

# **Projeto Pedagógico de Curso - PPC**

## **Curso de Filosofia**

### **Bacharelado**

**2023**



## Projeto Pedagógico de Curso – PPC

Nome do curso: Filosofia

Grau:	Bacharelado
Carga horária total do curso:	2940 horas
Turnos de funcionamento do curso:	Integral
Nº de vagas anuais autorizadas:	40
Tempo para integralização (períodos Letivos):	Mínimo: 8 períodos letivos Máximo: 14 períodos letivos

Ano de criação do curso: 1941  
Documento de Criação da PUC-Rio Decreto 6.409, de 30 de outubro de 1940. D.O.U. 05/11/40, p. 558.

Portaria de Reconhecimento do MEC	Número Decreto 10.985, de 01/12/1942	Data D.O.U. 06/01/1943
Portaria de Renovação de Reconhecimento do MEC	Resolução CNE/CSE  Portaria Seres/MEC nº 919, 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2018.	Data D.O.U. 27/12/2018, publicada no Diário Oficial da União em 28/12/2018

Diretriz Curricular Vigente

### Responsáveis pelo Projeto Pedagógico do Curso

Coordenadora	Profa. Luisa Severo Buarque de Holanda (até fev/2024) Profa. Clara Carnicero de Castro (a partir de março/2024)
Membros do Núcleo Docente Estruturante	Profa. Clara Carnicero de Castro (em substituição à profa. Luisa Buarque, a partir de março/2024) Prof. Edgar Lyra Prof. Luiz Camillo Osorio Prof. Ludovic Soutif (em substituição ao prof. Luiz Carlos Pereira, a partir de dez/2023) Prof. Pedro Duarte de Andrade

### TRAMITAÇÃO

Comissão Geral do Departamento	Reunião realizada em 16/01/2023
Comissão Setorial do Centro	Reunião realizada em 01/02/2023
Conselho de Ensino e Pesquisa	Reunião realizada em 05/04/2023

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</b>	<b>4</b>
<b>1.1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO</b>	<b>4</b>
<b>1.2</b>	<b>POLITICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>1.3</b>	<b>PERFIL DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>1.4</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>7</b>
<b>1.5</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>7</b>
<b>1.6</b>	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>9</b>
<b>I.</b>	<b>DISCIPLINA DE LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais</b>	<b>10</b>
<b>II.</b>	<b>DIREITOS HUMANOS</b>	<b>11</b>
<b>III.</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>12</b>
<b>IV.</b>	<b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b>	<b>14</b>
<b>1.7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>1.8</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>17</b>
<b>1.9</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>17</b>
<b>1.10</b>	<b>APOIO AO DISCENTE</b>	<b>17</b>
<b>1.11</b>	<b>INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES CONVENIADAS</b>	<b>19</b>
<b>1.12</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO</b>	<b>20</b>
<b>1.13</b>	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>22</b>
<b>1.14</b>	<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>22</b>
<b>1.15</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	<b>27</b>
<b>1.16</b>	<b>INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO</b>	<b>27</b>
<b>1.17</b>	<b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS</b>	<b>27</b>
<b>1.18</b>	<b>CONEXÕES COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E COM A PESQUISA</b>	<b>27</b>
<b>1.19</b>	<b>CONEXÕES COM A EXTENSÃO</b>	<b>27</b>
<b>2.</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>29</b>
<b>2.1</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)</b>	<b>29</b>
<b>2.2</b>	<b>COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	<b>29</b>
<b>2.3</b>	<b>DOCENTES</b>	<b>30</b>
<b>3.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>32</b>
<b>4.</b>	<b>BIBLIOTECA</b>	<b>33</b>
<b>5.</b>	<b>PERFIL DO CURRÍCULO POR CRÉDITOS</b>	<b>35</b>
<b>6.</b>	<b>PERIODIZAÇÃO</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO 1- EMENTAS DAS DISCIPLINAS</b>	<b>41</b>

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO**

O curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio é um dos mais tradicionais e consolidados do estado do Rio de Janeiro. Funciona desde 1942 e tem boa procura por estudantes da capital e de outras cidades do estado, preparando discentes para se tornarem pós-graduandos, pesquisadores e professores no ensino de nível superior. A seriedade e a solidez de seu currículo são muito reconhecidas e os egressos atuam amplamente no contexto universitário.

Ao longo de sua história, o curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio conviveu harmonicamente com a expansão das IES's e a abertura de novos Departamentos de Filosofia em universidades no estado do Rio de Janeiro, tornando-se aliado de muitos deles. Conviveu, além disso, com a dinamização da PUC-Rio, com o estímulo crescente à interdisciplinaridade e com o aumento da demanda por disciplinas de Filosofia em outros Departamentos, as chamadas "disciplinas de serviço", contribuindo para a atualização das propostas acadêmicas internas à Universidade. Testemunhou mais recentemente a pluralização de alternativas didáticas proporcionada pelas novas tecnologias adaptadas à sala de aula, e sempre buscou incorporá-las, na medida em que se mostrassem benéficas para o processo de formação filosófica. Acompanhou ainda o aumento da demanda, por parte das novas gerações de discentes, de práticas pedagógicas mais compatíveis com as formas emergentes de pensar e de agir, e com a expansão da própria noção de Filosofia, buscando um exercício filosófico menos aderido aos cânones eurocêntricos. Por fim, vivenciou o avanço de políticas públicas que encolheram o investimento na educação e promoveram o desestímulo discente. Enquanto parte de uma instituição voltada para a defesa do pensamento e do exercício autônomo da prática filosófica, procurou resistir a tais investidas com um acréscimo de engajamento, por parte dos corpos docente e discente, na busca de uma universidade mais plural e mais comprometida com o contexto sócio-cultural em que se encaixa.

As diversas transformações em curso nas últimas décadas e em aceleração nos últimos anos exigiram do curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio uma série de adaptações, necessárias para acompanhar o desenrolar dos eventos e enfrentar os novos desafios. Com o tempo, entretanto, essas adaptações foram se mostrando cada vez menos conformes à estrutura curricular tradicional. Tratava-se agora de transformar as práticas docentes e discentes por dentro, porém a partir de um olhar e de uma escuta voltados para fora. Já não cabia considerar a universidade como depositária de um saber codificado, cuja transmissão poderia iluminar ou fazer progredir seus beneficiários. Tampouco cabia considerá-la como uma preparação para competências e técnicas eficazes voltadas para um mercado competitivo. Ao contrário, procurava-se abrir espaços para a coabitação e a cooperação, tornando o Departamento de Filosofia um espaço onde muitas vozes pudessem falar e ser ouvidas e onde as próprias práticas de ensino pudessem ser transformadas a partir dessa participação plural.

Por tudo isso, tornou-se urgente uma reforma curricular mais ampla, voltada, resumidamente, para a) o conhecimento, a abordagem e a apropriação crítica das novas tecnologias didáticas; b) as demandas de cunho ético, político, ambiental e filosófico, ligadas a temas que antes estavam ausentes dos horizontes curriculares e passaram a ser reivindicados pelo contexto da atualidade; c) a criação de alternativas a uma visão do ensino e da pesquisa excessivamente gerencial ou excessivamente pautada na especialização, no desenvolvimento de jargões e no encapsulamento dos métodos.

Paralelamente, desde 2015, o Conselho Nacional de Educação e o MEC têm sinalizado com a elaboração de pareceres e resoluções governamentais cujas diretrizes indicam um aumento de carga

horária nas Licenciaturas e, muito embora no caso dos Bacharelados o mesmo não seja exigido por lei, o Departamento de Filosofia optou por uma reforma de seu curso que pudesse acompanhar a da Licenciatura, de modo a evitar defasagem entre os dois cursos, tanto no que concerne à logística de oferecimento semestral de disciplinas, quanto à atratividade dos currículos.

Tudo considerado, o Departamento de Filosofia da PUC-Rio planejou sua reforma curricular do curso de Bacharelado em Filosofia amadurecendo ao longo de cinco anos um novo projeto político-pedagógico e uma nova concepção curricular, por meio de vasta discussão entre os corpos docente e discente. Acrescente-se que esse amadurecimento deu-se durante um período particularmente conturbado da nossa história. As crises política, sanitária e ambiental nacionais e internacionais contribuíram para enfraquecer as universidades e puseram desafios reais para a sua sobrevivência. Diante de todas essas demandas, o curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio avança uma reforma curricular arejada e atual, onde se cruzam conhecimentos teóricos de cunho histórico, lógico, argumentativo e especulativo, práticas docentes arrojadas, preocupações éticas e políticas, uma atuação ambiental de relevo, práticas de extensão, trocas e debates com a comunidade extra-acadêmica e exercícios interdisciplinares.

## **1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico de Curso do Bacharelado em Filosofia está fundamentado sobre os pilares do ensino, da extensão e da pesquisa, que constituem as diretrizes das políticas institucionais da PUC-Rio que constam no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI, 2002). Formar profissionais aptos ao pleno desempenho de suas funções docentes, acadêmicas e de pesquisa implica: a) fornecer-lhes base teórica sólida, a fim de torná-los capazes de cultivar as habilidades de leitura, análise, interpretação, escrita, oralidade, comunicação, clareza, escuta e observação, bem como a capacidade de formular problemas e de exercer o pensamento crítico; b) apresentar a importância da associação de seus aprendizados com a prática de pesquisa, com a atualização metodológica e com a inquietação característica do pensamento filosófico; c) proporcionar-lhes conhecimentos sobre práticas docentes e a possibilidade de avaliar e utilizar de modo responsável as tecnologias adaptadas ao ensino; d) despertá-los para o dinamismo e a fluidez dos campos filosóficos, cujas fronteiras são móveis e dialogam com outras áreas do saber acadêmico, bem como com saberes não-acadêmicos; e) estabelecer as interseções e estimular o trânsito entre a Filosofia e as ciências, a cultura, as artes, as intervenções sócio-políticas; f) motivá-los a vivenciar a universidade como um local de estudos que, para além da formação profissional, contribui para a formação ética e política e para a consciência ambiental do aluno; g) estimular a autonomia para a inventividade nos campos do ensino e da pesquisa; h) apresentar-lhes uma universidade plural, dinâmica, inserida na sociedade, voltada para a cooperação e consciente de que a base da construção dos saberes é coletiva e conclama o sentido de responsabilidade e de participação nas preocupações públicas, comunitárias e cidadãs.

As políticas institucionais de ensino implantadas pela reforma curricular do Departamento de Filosofia da PUC-Rio promovem os itens acima listados através de duas linhas mais gerais de ações. Em primeiro lugar, por meio de uma proposta pautada sobre um novo equilíbrio entre disciplinas obrigatórias de curso, disciplinas optativas de curso e disciplinas eletivas. A diminuição das disciplinas obrigatórias visa abrir espaço para a autonomia discente, oferecendo ao aluno a oportunidade de construir e consolidar o seu foco de estudos. Além disso, possibilita a oferta de uma maior variedade de disciplinas optativas (distribuídas entre quatro grupos temáticos pré-definidos e obrigatórios), disciplinas propriamente eletivas, bem como, por fim, disciplinas optativas de extensão. As eletivas contemplam todo o leque permitido pela universidade e são todas de livre escolha. Já a seleção das optativas funciona em uma estrutura de indução, permitindo que o aluno dê ênfase ao grupo que mais lhe desperta interesse, porém mantendo a obrigatoriedade de frequentar os quatro grupos ofertados, cujos componentes recobrem eixos temáticos da Filosofia

considerados fundamentais para a formação de todos os alunos. Isto significa que, entre as sete disciplinas optativas que o discente deve cursar, precisam constar códigos dos quatro grupos de disciplinas optativas. Desta forma, apresentam-se aos alunos faces diversas do pensamento filosófico e ao mesmo tempo busca-se corresponder às expectativas dos múltiplos perfis que compõem o alunato do Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio, bem como atrair pessoas de interesses variados. Além disso, essa estrutura estimula o graduando a frequentar outros departamentos, praticando desde cedo a interdisciplinaridade necessária ao exercício filosófico conectado com as demandas da atualidade - e facilmente propiciada pelas características geográficas do *campus* da PUC-Rio. As estratégias da reforma incluem ainda a promoção de debates e seminários internos, bem como a oferta de palestras e minicursos por professores externos. Ademais, buscam promover a internacionalização e o intercâmbio constante com diversas instituições de ensino, de pesquisa, de cultura e de proteção ao meio ambiente.

Em segundo lugar, a reforma curricular do Bacharelado em Filosofia pauta-se sobre a ideia de que a formação de uma postura acadêmica voltada para o pensamento alerta e responsável não se limita às práticas pedagógicas e à discussão de conteúdos. Nesse sentido, o Departamento de Filosofia da PUC-Rio visa promover um sólido projeto de extensão universitária através de uma política de estímulo às atividades complementares, bem como de intercâmbio com a sociedade por meio de reflexão, debate, ação e participação. O envolvimento em projetos culturais, ambientais e políticos, associado às ferramentas de observação filosófica trabalhadas em sala de aula e em pesquisas acadêmicas, proporciona uma atenção ao contexto e à realidade sócio-cultural vivenciada, mas também a inserção em suas dinâmicas. Para promover mais efetivamente esse intercâmbio de caráter extensionista, o Departamento de Filosofia oferece um quinto grupo de disciplinas optativas, as chamadas Optativas de Extensão, que visa recobrir o eixo da atuação junto à sociedade, organizando atividades em conjunto com comunidades extramuros, por meio de vínculos com instituições, organizações ou associações não-universitárias.

Por fim, a presente reforma curricular aposta no estímulo à participação discente nas atividades do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, apoiando a organização interna e a constituição de um grupo coeso e comprometido, cujo contato seja constante e profícuo. O aprendizado do diálogo, da negociação e do fazer coletivo em prol de um objetivo comum forma-se a partir de um conjunto vasto de ações propostas, tais como a organização autônoma de eventos e a promoção de atividades extra-curriculares, que ensejam a experiência do trabalho em grupo e permitem a abertura de um leque cada vez maior de ações ao longo do tempo. É nossa tarefa estimular a coletivização do pensamento, seja através da exposição oral e do debate, seja através de práticas de elaboração de trabalhos coletivos, de grupos de estudo e de escritas colaborativas. O Departamento de Filosofia da PUC-Rio pretende ser um espaço para a invenção de outras formas de se manifestar filosoficamente, que não se sobreponham às práticas tradicionais de escrita e de apresentação de trabalhos, mas que as complementem, possibilitando a variação de nossas atuações.

### **1.3 PERFIL DO CURSO**

O curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio é tradicionalmente voltado para a inserção do discente nos Programas de Pós-graduação em Filosofia, no mundo acadêmico em geral e no magistério de nível superior. Historicamente, o curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio destacou-se pelo trabalho reconhecidamente sério junto a seu corpo discente, em termos de rigor teórico e de integração com outras áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, as características específicas da Filosofia – tais como sua tradição de precisão argumentativa e de profundidade reflexiva, sua capacidade de irrigação da sociedade e de ramificação pelas mais diversas áreas dos saberes – fazem com que o egresso do curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio possa adaptar-se a diversas circunstâncias profissionais, uma vez que a Filosofia tem potencial para destacar-se

como provedora de um manancial de repertórios críticos e analíticos, como ferramenta de elaboração da palavra oral e escrita, como forma de inserção social e intelectual e de reivindicação política. Desse modo, espera-se que a formação sólida e ampla, proporcionada pelo curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio, torne o egresso apto a trilhar quaisquer percursos em que a capacidade de leitura, interpretação e reflexão crítica sobre a realidade seja valorizada. Espera-se ainda um egresso atuante na sociedade em prol da sobrevivência da Filosofia, não enquanto disciplina institucional estanque, mas enquanto manifestação de formas de pensamento diversas. Nesse sentido, tanto o magistério quanto a pesquisa filosófica são alocados em um patamar que ultrapassa a transmissão de saberes. O ensino e o pensamento filosófico envolvem a capacidade de escuta, as habilidades retóricas, o cuidado, o aprendizado e a atenção para o outro, e é esse profissional que a reforma curricular do Bacharelado em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio visa ajudar a formar.

#### **1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Bacharel em Filosofia é, antes de mais nada, um profissional apto à pesquisa na pós-graduação e ao ensino em nível superior, possuindo a habilitação e a experiência necessárias para participar de concursos de vagas para Mestrado nos Programas de Pós-graduação de todo o país. Ele deve saber desenvolver e apresentar suas ideias, tanto oralmente quanto por escrito, com clareza, rigor lógico e coerência. Ao longo do curso o estudante se prepara para possuir um conhecimento acurado das principais discussões filosóficas, de seus conceitos, de suas histórias e de seu estado na atualidade. Ao mesmo tempo, prepara-se também para pensar narrativas alternativas às dominantes, para expandir suas referências bibliográficas e para pesquisar e forjar métodos adaptados aos contextos que irá estudar e onde irá atuar. O estudante também se dedica ao aprofundamento da reflexão sobre as práticas de ensino em geral e do ensino de Filosofia em particular. A preparação para o magistério envolve o domínio da base teórica e dos conteúdos da área pretendida, mas também o domínio das competências docentes, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o enfrentamento das situações de aprendizado no magistério superior. Espera-se ainda do egresso que ele possua algum domínio instrumental de uma segunda língua, que seja capaz de apropriar-se dos textos que utilizará em seu percurso profissional, que possa ampliar seus métodos docentes explorando manifestações culturais de toda ordem para o ensino da Filosofia, que saiba expressar-se oralmente e por escrito com clareza e que domine metodologias de pesquisa em sua área. Por fim, a preparação do Bacharel em Filosofia não exclui a possibilidade de que ele se insira em outros campos do mercado de trabalho ou que proponha outras formas de atuação junto à sociedade, uma vez que, ao longo do curso e no campo da extensão universitária, serão testadas e praticadas atividades que não se limitem à organização pedagógica tradicional, mas que busquem atenção às demandas concretas das populações locais e conjuguem criativamente as possibilidades de escuta, aprendizado, ensino, registro, apoio e reflexão.

#### **1.5 ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio passa a oferecer 2940 horas como carga horária, distribuídas por no mínimo 8 períodos e no máximo 14 períodos, com seriação aconselhada, mas não obrigatória. As disciplinas ofertadas podem corresponder a dois (02) créditos, a quatro (04) créditos ou a seis (06) créditos, equivalendo um (01) crédito a quinze (15) horas-relógio. Essas disciplinas se dividem em três grupos:

- *O grupo 1* totaliza hum mil e quinhentas (1500) horas curriculares e compreende os conhecimentos científicos e os conteúdos próprios à Filosofia, suas áreas e sua história. Ele contempla a aprendizagem e o domínio dos componentes e objetos de conhecimento indicados pela Base Nacional Comum Curricular (segundo o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES 12/2002, publicada no Diário Oficial da União em 09/04/02, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Filosofia). Inclui seis (06) disciplinas de História da Filosofia e

contempla a proficiência nos campos filosóficos mais tradicionais, a saber, Lógica I e II, Estética I e II, Ética I e II, Teoria do Conhecimento I e II, Antropologia Filosófica I e II, Metafísica, Filosofia da Religião. Propondo sete (07) disciplinas Optativas em Filosofia, este grupo contempla os campos filosóficos consolidados, mas também os emergentes e inovadores, tais como a problematização dos cânones bibliográficos e históricos da narrativa filosófica oficial, e ainda as linhagens filosóficas não eurocêntricas.

A escolha das sete disciplinas Optativas de Filosofia da grade do Bacharelado por parte dos graduandos obedece a um sistema de indução. Existem quatro grupos temáticos pelos quais está distribuído todo o quadro de Optativas e o discente precisa cursar no mínimo uma disciplina dos grupos I, II e III, e no mínimo duas disciplinas do grupo IV. Existe ainda um quinto grupo de optativas para o Bacharelado, que consiste em disciplinas optativas de formação docente, porém ele não entra no sistema de indução.

Eis a distribuição dos grupos:

a) O subgrupo de optativas I, intitulado 'Cânone e Histórias' (FIL0010), tem como objetivo contemplar tanto o cânone filosófico tradicional quanto a sua contraparte, contrastando diferentes formas de abordar e narrar a História da Filosofia e abrindo portas para histórias, recepções e referências alternativas. Ele inclui o estudo monográfico de obras filosóficas consideradas clássicas, mas também a apresentação de tradições filosóficas não eurocêntricas. Integram esse grupo doze (12) disciplinas: Clássicos e cânones da Filosofia I, Clássicos e cânones da Filosofia II, Períodos e escolas filosóficas, A História da Filosofia como Problema, Pensamento Oriental I, Pensamento Oriental II, Introdução à Filosofia, História do Pensamento, Seminário I, Seminário II, Interdisciplinaridades I, Interdisciplinaridades II.

b) O subgrupo de optativas II, intitulado 'Lógica e epistemologia' (FIL0011), contempla por um lado as disciplinas derivadas da lógica clássica e ligadas à filosofia da matemática e, por outro lado, aquelas relacionadas à epistemologia e à filosofia da mente. Integram esse grupo nove disciplinas: Filosofia da Mente, Semântica Filosófica, Lógica e Argumentação, Filosofia da Ciência, Questões Epistemológicas I, Questões Epistemológicas II, Filosofia da Lógica, Lógica Matemática, Lógicas não-clássicas.

c) O subgrupo de optativas III, intitulado 'Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena' (FIL0012), inclui disciplinas que exploram formas usualmente menos valorizadas da Filosofia, porém diretamente ligadas à realidade sócio-cultural brasileira. Contempla o pensamento dos povos originários do Brasil, questões ligadas à formação histórica de nossa sociedade e filosofias brasileiras e africanas. É composto por três disciplinas, que atendem também às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96: Filosofia e Pensamento Brasileiro, Pensamento Ameríndio, Filosofia Africana.

d) O subgrupo de optativas IV, intitulado 'Campos Filosóficos' (FIL0013), propõe uma organização temática, cobrindo as áreas mais consolidadas da Filosofia e também os seus campos emergentes. Integram esse grupo dez disciplinas: Filosofia da Cultura, Filosofia da História, Filosofia da Arte, Filosofia da Linguagem, Filosofia Social, Filosofia Política, Filosofia da Natureza, Pensamento Ecológico, Filosofia da Tecnologia e Filosofia Latinoamericana. Por ser o grupo mais diversificado, será necessário que os bacharelados optem por pelo menos duas disciplinas deste último grupo.

e) O subgrupo de optativas V é totalmente eletivo, ou seja, não entra no sistema de indução. Ele é composto das seguintes optativas de formação docente: Retórica e Formação Docente, Ensino de Filosofia, Mídias, Tecnologias e Educação, Educação e Sociedade e Língua Brasileira de Sinais I.

- O grupo 2 totaliza novecentas (900) horas curriculares e volta-se para a formação complementar do Bacharelado e para a interdisciplinaridade. Ele inclui quatro (04) disciplinas Eletivas que podem ser cursadas dentro ou fora do Departamento, duas (02) disciplinas Optativas de Extensão que visam consolidar o vínculo com as comunidades extramuros, quatro (04) disciplinas de cultura religiosa e

de formação humanista e ecológica também voltadas para a extensão, duas (02) disciplinas optativas de Sociologia e de História e quatro (04) disciplinas optativas de Língua Estrangeira.

- O grupo 3 totaliza quinhentas e setenta (570) horas curriculares e contempla conhecimentos formais a respeito de questões acadêmicas e conteúdos voltados para a metodologia, a pesquisa, a interpretação e a análise de textos filosóficos, bem como conhecimentos relativos à docência. A totalidade de sua carga horária inclui ainda a Monografia em Filosofia e as Atividades Complementares, que asseguram a participação de discentes nas atividades (minicursos, oficinas, palestras e eventos) propostas pelo Departamento.

Assim sendo, pouco mais de 50% do curso está destinado ao Grupo 1, cerca de 30% ao grupo 2 e quase 20% ao grupo 3, o que caracteriza um bom equilíbrio entre os vários aspectos da formação discente. Os componentes curriculares foram concebidos de modo a se articularem em torno de eixos temáticos, teóricos, complementares, extensionistas, formais e pedagógicos. Há plena compatibilidade entre a carga horária total, distribuída por períodos, e a carga horária das unidades curriculares. As ementas e bibliografias das disciplinas já existentes foram amplamente revistas e atualizadas. Foram ainda confeccionadas novas ementas e listas bibliográficas para as disciplinas criadas pela presente reforma curricular.

O equilíbrio da divisão entre os eixos propostos e a maleabilidade de um currículo com menor número de disciplinas obrigatórias, com correspondente aumento das Optativas de Curso, Optativas de Extensão e Eletivas Livres, reflete uma estratégia de fomento à interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, de forma coerente com o perfil do egresso delineado anteriormente. Demonstra ainda uma forte articulação entre teoria, pesquisa e extensão, contemplando os conteúdos programáticos indicados para a formação do Bacharel em Filosofia, dando transparência a seus percursos e pressupostos metodológicos, mas também insistindo em contribuir para a sua autonomia cooperativa face a uma sociedade maleável e cambiante.

Tendo em vista a aposta na interdisciplinaridade na formação dos alunos da PUC-Rio, uma maior elasticidade na composição de disciplinas na grade curricular de Filosofia, tanto no Bacharelado como na Licenciatura, permite que haja maior interesse dos graduandos em complementar o seu curso através dos Domínios Adicionais. É especialmente relevante a participação de disciplinas do Departamento de Filosofia na grade curricular de diversos Domínios Adicionais em vigor, tais como os de Cultura Clássica Greco-Latina, Neurociência e Cognição, Antropologia da Arte e da Cultura, Línguas Bíblicas, Antropoceno e Crise Ecológica entre outros.

No que diz respeito aos recursos materiais específicos para as necessidades do curso, o Departamento de Filosofia conta com um número suficiente de salas de aula equipadas com ar-condicionado e quadros. Várias salas utilizadas pelo Departamento de Filosofia também contam com dispositivos para a utilização de recursos audiovisuais (telas, caixas de som, tomadas especiais, microcomputadores). O Departamento de Filosofia foi ainda pioneiro no que diz respeito à implantação do ensino remoto. Desde 2009.1, está em vigor uma disciplina de Introdução à Filosofia oferecida para outros departamentos da PUC-Rio, com 480 vagas semestrais geralmente ocupadas em sua integralidade, que é inteiramente remota e foi montada especialmente para a Plataforma Moodle, com material exclusivo e em constante atualização. Essa experiência longa com o ensino remoto tornou ágil a adaptação do Departamento de Filosofia ao período pandêmico. Atualmente, todos os professores manejam com familiaridade a Plataforma Moodle e certamente continuarão contando com ela para organizar seus cursos, postar seus materiais de trabalho e contar com tecnologias inovadoras. Esse sistema permite também uma grande integração entre a Licenciatura e o Bacharelado, bem como entre corpos docente e discente, uma vez que todos os alunos podem ter experiências de monitoria online.

Por fim, a PUC-Rio é muito bem equipada no que concerne à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, contando com vários elevadores e rampas nos diferentes prédios que compõem o Campus. O corpo docente é composto quase que exclusivamente de professores-doutores, e suas especialidades e linhas de pesquisa recobrem todas as áreas temáticas e históricas

exigidas pela grade do Bacharelado em Filosofia. O corpo técnico-administrativo do Departamento de Filosofia é inteiramente adequado às suas necessidades, em termos quantitativos e qualitativos. Conta-se com profissionais experientes e familiarizados com as exigências da dinâmica cotidiana dos cursos.

## **1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES**

Os conteúdos curriculares do Bacharelado em Filosofia estão direcionados para o perfil do egresso delineado neste Projeto Pedagógico de Curso. Considerando que a formação no Bacharelado é voltada para a pesquisa e a docência em nível superior, mas que ao mesmo tempo ambiciona-se proporcionar ao egresso uma formação ampla e flexível, os eixos teórico e de extensão delineados no projeto estão equilibrados e produzem interseções cujos diálogos proporcionam ao discente uma forte capacidade de adaptação à realidade laboral. Os conteúdos curriculares estão em consonância com metodologias atuais, sua bibliografia foi ampliada e revista e a nova carga horária proposta dá conta de uma grade ampliada, porém maleável. O currículo finca-se no reconhecimento de que a formação para a docência em nível superior e para a investigação exige um conjunto de conhecimentos e sensibilidades que precisam ser fomentados desde o início do curso. A gestão do ambiente de aprendizagem e a constante avaliação e autoavaliação das práticas de ensino, a boa condução das propostas e do ritmo de aprendizagem e o comprometimento com o desenvolvimento profissional são fatores almejados pela presente proposta curricular. Ademais, são fomentados a articulação entre prática e teoria e o aprofundamento do vínculo com a pós-graduação e a extensão. Desta forma, são oferecidos conteúdos relacionados aos conhecimentos filosóficos tradicionais e aos atualizados, com transversalidade e atenção à interdisciplinaridade. Propõe-se ainda uma política de educação ambiental que enfrenta o tema da emergência climática. A educação em direitos humanos é igualmente valorizada, e a proposta de abordagem do subgrupo de optativas ‘Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena’ – descrita no Grupo 2, subgrupo c) do item 1.6 acima – aproxima o discente da questão das relações étnico-raciais e da ligação entre tensão racial e narrativa histórica oficial. As optativas do mesmo grupo proporcionam ao discente a oportunidade de tomar contato com filosofias não eurocêntricas, e mais especificamente africanas e indígenas. A disciplina ‘Pensamento Brasileiro’ também visa abordar questões raciais e leituras recentes sobre a História do Brasil, bem como uma bibliografia alternativa à dominante. O grupo de Optativas de Extensão, por sua vez, tem como objetivo proporcionar a participação discente em projetos de extensão vinculados a instituições, organizações ou associações não-universitárias, que investiguem e/ou contemplem demandas específicas de um grupo e estejam inseridos em uma dinâmica de reciprocidade. Tudo pesado, o curso se destaca por seu conteúdo e metodologia inovadores, bem como pela aliança entre conhecimento e crítica do conteúdo mais tradicional, continuando, não obstante, alicerçado sobre o estudo da História da Filosofia e de seus campos mais consolidados.

### **I. DISCIPLINA DE LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**

*Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro oferece a todos os alunos de graduação, desde 2007, duas disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais (LET1801 e LET1802). Essas disciplinas têm por objetivo familiarizar o aluno com o mundo da surdez e oferecer instrumentos de comunicação entre falantes da língua portuguesa e surdos que utilizam Libras. A disciplina LET 1801 é obrigatória para as licenciaturas e optativa para os bacharelados. A disciplina LET 1802 é optativa tanto para as licenciaturas quanto para os bacharelados.

A organização das matrizes curriculares dos cursos da PUC-Rio é feita por sistema de créditos e todas elas possuem disciplinas eletivas, a serem cursadas por livre escolha do aluno, chamadas ELU 0900 - Eletivas fora do Departamento. Dentro dessa carga horária, o aluno poderá cursar disciplinas de Libras.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia prevê 04 (quatro) créditos em eletivas livres (código ELU 0900). Dentro dessa carga horária, o aluno poderá cursar uma ou duas disciplinas de Libras: LET1801 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I e LET1802 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS II.

#### LET1801 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Carga horária semanal: 2 horas

##### Ementa

Familiarização do estudante com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.

##### Bibliografia Básica:

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico Livro do Estudante; Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

PIMENTA, N; RONICE M. Q. Curso de LIBRAS 1, 2ª edição; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda; Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

##### Bibliografia Complementar:

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda; São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C.; Org.: A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SACKS, O. VENDO VOZES: Uma viagem ao mundo dos surdos Tradução Laura Teixeira Motta; São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos I <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/17>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos II; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

#### LET1802 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Carga horária semanal: 2 horas

##### Ementa

Características da língua brasileira de sinais (libras) e sua importância no desenvolvimento social e discursivo dos surdos. A perspectiva da surdez sob uma ótica antropológica. O surdo como um sujeito capaz de desenvolver suas potencialidades.

##### Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos, 1ª edição; Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez sobre ensinar e aprender a Libras; São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PIMENTA, N; RONICE M.Q. Curso de LIBRAS 2; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos III <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/15>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos IV <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C. A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

LEITE, E. M. Os papéis do Intérprete na sala de aula inclusiva <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004.

BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem Mistério [www.librasescrita.com.br](http://www.librasescrita.com.br); Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

## **II. DIREITOS HUMANOS**

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Em todos os cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, os conteúdos referentes a Direitos Humanos são abordados na disciplina CRE1275 Ética Socioambiental e Direitos Humanos, que faz parte da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia, devendo ser cursada obrigatoriamente por todos os alunos do curso.

CRE1275 Ética Socioambiental e Direitos Humanos

Carga horária semanal: 2 horas

Ementa: A crise socioambiental contemporânea. Fundamentos antropológicos, históricos, filosóficos e teológicos da ética socioambiental e dos Direitos Humanos. A contribuição da perspectiva cristã para o discernimento crítico e a construção de uma nova sociedade sustentável, justa e inclusiva. Os Direitos Humanos e o Estado Democrático de Direito. A Igreja Católica e suas contribuições aos Direitos Humanos. Movimentos eclesiais e Direitos Humanos: identidade, diálogo e profetismo hoje.

#### Bibliografia Básica:

FRANCISCO, PP; Carta Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum. Cidade do Vaticano, 2015.

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

CULLETON, A., BRAGATO, F. F., FAJARDO, S. P. Curso de Direitos Humanos. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

BOFF, L. Ecologia Grito da Terra, Grito dos Pobres: Dignidade e Direitos da Mãe Terra. Petrópolis: Vozes, 2015.

CORTINA, A. Aliança e contrato: política, ética e religião. São Paulo: Loyola, 2008.

PAIVA, A. R. (org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio & Ed. PALLAS, 2012.

SANDEL, M. J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ALDUNATE, J. (coord.). Direitos humanos, direitos dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1992.

É importante destacar ainda que todos alunos de graduação da PUC-Rio têm a oportunidade de cursar como **Eletivas Livres** disciplinas oferecidas por diversos cursos, tais como: Ciências Sociais, Direito, Educação e Relações Internacionais, que abordam a temática dos Direitos Humanos. Entre elas, destacam-se as seguintes:

EDU1776    EDUCACAO EM DIREITOS HUMANOS  
IRI1748    DIREITOS HUMANOS E POLITICA INTERNACIONAL  
JUR1441    DIREITOS HUMANOS  
SOC1153    DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: UMA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA

### **III.    *EDUCAÇÃO AMBIENTAL***

Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012.

#### Formação Acadêmica

Além da disciplina CRE1275 Ética Socioambiental e Direitos Humanos, que faz parte da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia, os alunos têm a opção de cursar como Eletivas Livres disciplinas de diversos cursos, tais como: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Design, Direito, Educação, Engenharia, Filosofia, Geografia e Química que abordam essa temática.

#### Domínio Adicional em Questões Ambientais

Na PUC-Rio, os alunos de graduação têm a oportunidade de cursar o Domínio Adicional<sup>1</sup> em Questões Ambientais.

O Domínio Adicional em Questões Ambientais tem o objetivo de acrescentar ao currículo do aluno de graduação uma ferramenta que lhe permita uma intervenção nos problemas ambientais da sociedade, levando em consideração a relevância da interdisciplinaridade para o enfrentamento destas questões. Ele é constituído por 26 créditos em disciplinas, que devem ser cursados da seguinte forma:

- 10 créditos nas seguintes disciplinas obrigatórias: GEO1513 Planejamento e Gestão do Território (04 créditos); GEO1632 Ecologia Geral (04 créditos) e BIO1133 Ética Ambiental (02 créditos).

- 06 créditos entre as seguintes disciplinas optativas do grupo Questões Ambientais I:

CIV1721    Gerenciamento e Legislação Ambiental    (03 créditos)

<sup>1</sup> Visando estimular uma formação interdisciplinar e aproveitando as facilidades acadêmicas e espaciais oferecidas pela Universidade, a PUC-Rio proporciona aos seus alunos e ex-alunos de graduação a oportunidade de ampliar sua formação acadêmica através dos Domínios Adicionais. Os Domínios Adicionais são cursos sequenciais de complementação de estudos constituídos por disciplinas obrigatórias e optativas, dos mais diversos cursos, que abordam um tema em comum. Após o cumprimento dos currículos estabelecidos pelos Domínios Adicionais, os alunos terão direito a um certificado.

ENG1201	Geologia (02 créditos)
ENG1202	Laboratório de Geologia (02 créditos)
ENG1216	Hidrologia I (04 créditos)
ENG1727	Biologia Para Engenharia Ambiental (03 créditos)
ENG1903	Coleta e Disposição de Resíduos Sólidos (03 créditos)
ENG1904	Saúde Ambiental (02 créditos)
GEO1115	Fundamentos de Geologia para a Geografia (02 créditos)
GEO1118	Hidrologia (04 créditos)
GEO1121	Dinâmica da Paisagem Geomorfológica (04 créditos)
GEO1633	Biogeografia (04 créditos)
JUR1111	Direito Ambiental (02 créditos)
ENG1907	Química Analítica para Engenharia Ambiental (04 créditos)
QUI1799	Laboratório de Química Ambiental (03 créditos)
SOC1130	Movimentos Sociais (04 créditos)
SOC1214	Construção da Cidadania (04 créditos)

- 08 créditos entre as seguintes disciplinas optativas do grupo Questões Ambientais II:

GEO1114	Geografia Física Geral (02 créditos)
GEO1116	Climatologia (04 créditos)
GEO1117	Geomorfologia (04 créditos)
GEO1118	Hidrologia (04 créditos)
GEO1213	Espaço Agrário (04 créditos)
GEO1214	Geografia da População (04 créditos)
GEO1215	Espaço Industrial (04 créditos)
GEO1409	Geografia do Mundo Contemporâneo I (04 créditos)
GEO1410	Geografia do Mundo Contemporâneo II (04 créditos)
GEO1634	Ecologia de Florestas Tropicais (04 créditos)

- 02 créditos entre as seguintes disciplinas optativas do grupo Questões Ambientais III:

CIV1715	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (02 créditos)
DSG1634	Ecodesign (02 créditos)
ENG1913	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (02 créditos)
QUI1797	Química Ambiental I (03 créditos)

#### ***IV. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS***

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

##### **Formação Acadêmica**

A grade curricular do curso de Bacharelado em Filosofia tem uma estrutura de indução. Existem quatro grupos temáticos pelos quais todas as optativas de Filosofia são distribuídas. Bacharelandos devem obrigatoriamente percorrer os quatro grupos, cursando no mínimo uma disciplina dos três primeiros grupos e duas do quarto, de modo a contemplar os conjuntos

temáticos considerados estratégicos para a formação do discente. Um desses grupos (Grupo III: Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena) restringe-se a três disciplinas, todas voltadas para a formação da sociedade brasileira, para as filosofias brasileira, africana e ameríndia e para questões relacionadas às tensões étnico-raciais. Desta forma, todos os discentes cursam obrigatoriamente pelo menos uma dessas três disciplinas, podendo no limite cursar todas, uma vez que ele tem direito a sete Optativas de Filosofia.

1) A disciplina optativa Filosofia Africana (FIL1403), que aborda o tema da Filosofia Africana e das relações étnico-raciais do ponto de vista histórico e global, faz parte da grade curricular do Bacharelado em Filosofia, podendo ser cursada por todos os discentes.

Carga horária semanal: 4 horas

Ementa: Estudo do pensamento de filósofos e filólogas contemporâneos oriundos de países africanos, tendo em vista a abordagem de temas tais como: a posição da África na história mundial, a questão da oralidade como forma filosófica, a questão do colonialismo e a diáspora africana.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Muryatan. A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: Todavia, 2020.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Lisboa: Editora Livraria Letra Livre, 2021.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: Editora n-1, 2018.

2) A disciplina optativa Pensamento Ameríndio (FIL1404), que aborda questões relacionadas ao pensamento indígena, faz parte da grade curricular do curso de Bacharelado em Filosofia, podendo ser cursada por todos os discentes.

Carga horária semanal: 4 horas

Ementa: Estudo do pensamento ameríndio. Reflexão acerca dos modos como o pensamento extra-ocidental pode afetar a tradição filosófica ocidental. Antropologia reversa.

Bibliografia Básica:

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. Mitológicas I. São Paulo: Cosac Naify, 2ª edição 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

A disciplina optativa Filosofia e Pensamento Brasileiro (FIL1405), que aborda assuntos que caracterizaram o pensamento brasileiro, incluindo questões raciais, faz parte da grade curricular do curso de Bacharelado em Filosofia, podendo ser cursada por todos os discentes, e tem autores e autoras negras em suas listas bibliográficas principal e secundária.

Carga horária semanal: 4 horas

#### **Ementa:**

Apresentação das principais questões, escolas e autores que constituíram o pensamento brasileiro; estudo de suas origens multidisciplinares, tanto por filósofos e autores de diversas áreas das ciências humanas, como também por artistas; reflexão sobre a posição e o lugar de fala do intelectual brasileiro.

#### **Bibliografia Básica:**

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. Rio de Janeiro: UCPA Editora, 2018.  
JARDIM, Eduardo. Brasilidade modernista: sua dimensão filosófica. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Ponteio, 2016.  
SANTIAGO, Silviano (Org). Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

#### **Domínio Adicional em Estudos Afro-brasileiros**

Na PUC-Rio, os alunos de graduação têm a oportunidade de cursar o Domínio Adicional em Estudos Afro-brasileiros.

O Domínio Adicional em Estudos Afro-brasileiros é constituído por 20 créditos em disciplinas, que devem ser cursados da seguinte forma:

- 08 créditos nas disciplinas obrigatórias: HIS1325 História da África I (04 créditos) e HIS1326 História da África II (04 créditos).

- 12 créditos em disciplinas optativas do grupo Estudos Afro-brasileiros, que é composto pelas seguintes disciplinas:

EDU1776 Educação e Direitos Humanos (04 créditos);  
EDU1798 Multiculturalismo e Educação (04 créditos);  
HIS1424 História da Escravidão no Brasil (04 créditos);  
IRI1801 Estado; Política e Desenvolvimento na África Subsaariana (04 créditos);  
IRI1820 Estado; Política e Desenvolvimento na África Subsaariana (04 créditos);  
IRI1832 Questões da Política Internacional na África Subsaariana (04 créditos);  
SOC1153 Direitos Humanos e Cidadania: uma perspectiva sociológica (04 créditos);  
SER1227 Seminário de Conteúdo Variável: Políticas de Ação Afirmativa (04 créditos).

É importante destacar ainda que os alunos de graduação têm a oportunidade de cursar como Eletivas Livres disciplinas de diversos Departamentos tais como Educação, História, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Serviço Social que abordam História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as Relações Étnico-Raciais.

### **1.7 METODOLOGIA**

A metodologia ora proposta baseia-se em três princípios: o da autonomia discente, o da interdisciplinaridade e o da articulação entre o eixo teórico e a extensão. Considerando tais princípios, a estrutura da reforma curricular obedece, antes de mais nada, à estratégia de flexibilização da grade, aumentando o número de disciplinas Optativas de Curso e de disciplinas Eletivas, bem como introduzindo as Optativas de Extensão, o que faculta ao discente a construção de um caminho autônomo dentro da instituição, e ao mesmo tempo fomenta a familiaridade com outros departamentos da PUC-Rio, com outros ramos dos saberes e com a sociedade, insistindo nas práticas cooperativas daí derivadas. Em segundo lugar, a reforma tem como estratégia a divisão da carga horária entre seus distintos eixos estruturais, de modo a encontrar um bom equilíbrio entre eles, e ao mesmo tempo estimular a articulação entre seus componentes curriculares. Para tanto,

propõe como disciplinas Obrigatórias de Curso, já no primeiro ano, a Análise e Produção do Texto Acadêmico e a Metodologia de Pesquisa em Filosofia, de modo a associar a pesquisa universitária e a formação voltada para o ensino de filosofia em nível superior. Fortalece também a política de extensão universitária através da curricularização da extensão, na proporção de um décimo da totalidade das horas de curso. Em suma, o Departamento de Filosofia apoia uma série de ações – acadêmicas, pedagógicas, ambientais, ético-políticas e extensionistas – organizadas pelos discentes, ou propõe suas próprias ações em formato de palestras, colóquios, oficinas e minicursos organizados e oferecidos pelas coordenações. Os polos do ensino, da pesquisa e da extensão estão, portanto, largamente integrados.

Por fim, o acompanhamento do discente é contínuo, quer por meio de ações ligadas à pesquisa, quer por meio de ações ligadas à extensão. As práticas pedagógicas que ele experimenta ao longo do curso estão em constante debate, reavaliação e atualização, incorporando métodos tecnológicos adaptados à sala de aula e testando novas abordagens. O fato de que todos os professores da pós-graduação atuam semestralmente na graduação é um outro fator a beneficiar a constante troca entre ensino, pesquisa e extensão.

## **1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **Regulamento do Curso para as Atividades Complementares**

A carga horária obrigatória para o cumprimento das Atividades Complementares é de cento e cinquenta (150) horas, ou dez (10) créditos. A diversidade das atividades contempladas estimula a prática de estudos transversais, a integração com a pesquisa e com a pós-graduação e a integração com outras IES's brasileiras, promovendo uma ampla complementação aos estudos obrigatórios. Esse estímulo é obtido de duas formas. Em primeiro lugar, pela vasta cobertura das áreas propostas, que se subdivide em: a) Participação em congressos, seminários, ciclos de palestras (sem apresentação de trabalho), dentro ou fora da PUC-Rio, desde que confirmem certificado de presença – até 80 horas; b) Participação em grupo de estudos supervisionado (estágio docência) – até 80 horas; c) Prática de monitoria – até 120 horas; d) Participação em projetos de iniciação científica em Filosofia ou áreas afins – até 120 horas; e) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de Filosofia ou áreas afins, com certificação – até 80 horas; f) Publicação de artigos em revistas especializadas de Filosofia ou áreas afins – até 80 horas; g) Organização de eventos e editoração, em Filosofia ou áreas afins – até 60 horas. Esse leque de escolhas, bem como a obrigatoriedade de distribuição das horas cumpridas por suas respectivas categorias, leva o discente a ampliar seu aproveitamento complementar. Em segundo lugar, o Departamento de Filosofia ora apoia ora promove iniciativas que oferecem horas complementares, sempre em consonância com as necessidades acadêmicas expressas pelo corpo discente ou docente. Um dos mecanismos mais comprovadamente exitosos são a já tradicional Philos: Semana dos Alunos da Graduação em Filosofia, que reúne Bacharelado e Licenciatura e articula-se também com a SAF: Semana de pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio. A Philos promove a troca entre ensino, pesquisa e extensão e oferece oportunidades acadêmicas ímpares aos discentes do Bacharelado. Organização de evento, apresentação de trabalho e integração com a pós-graduação estão entre as experiências proporcionadas pelo constante apoio do Departamento de Filosofia à Philos. Ademais, são expressivas a quantidade e a qualidade de palestras, conferências e minicursos organizados pelas coordenações e pela direção do Departamento de Filosofia. Quer na aula inaugural semestral, nos Colóquios de Filosofia ou nos cursos e oficinas complementares, os alunos da Graduação em Filosofia têm oportunidade de entrar em contato com as pesquisas de professores internos e externos, das mais diversas áreas da Filosofia e dos mais variados campos do conhecimento. Assim sendo, a gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares têm se mostrado altamente benéficos para o Bacharelado em Filosofia, e estarão cada vez mais equiparados com as novas tendências declaradas em nossa intenção de reforma.

## **1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O trabalho de final de curso do aluno matriculado no Bacharelado tem o formato acadêmico de Monografia em Filosofia, elaborada sob a orientação de um professor. Em seu último ano de curso, o aluno deve se matricular na disciplina FIL1150 (Monografia em Filosofia) e escolher um professor para orientá-lo. Dada a integração entre graduação e pós-graduação no curso de Bacharelado em Filosofia, em seus últimos períodos os alunos já possuem suficiente familiaridade com as pesquisas dos professores, estando aptos a selecionar aqueles cujos trabalhos melhor se adéquam ao fio condutor de sua Monografia. Além do orientador, dois outros professores, de dentro ou de fora da PUC-Rio, devem avaliar e dar nota para a Monografia apresentada como TCC. A elaboração de uma monografia é a sequência natural do modo como o curso é pensado, visando a preparação para a pesquisa na pós-graduação.

## **1.10 APOIO AO DISCENTE**

### **Rede de Apoio ao Estudante (RAE)**

Em 2015, foi criada a Rede de Apoio ao Estudante (RAE), cujo objetivo é integrar cinco órgãos de apoio aos alunos da PUC-Rio, já existentes na Universidade, na construção de um sistema de atendimento multidisciplinar, contemplando aspectos acadêmicos, de leitura e escrita, psicopedagógicos, de orientação profissional, psicológicos e de necessidades especiais.

Os órgãos que compõem a RAE são: Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd), Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP), Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM), Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU-CTC) e Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

A RAE tem como meta criar sinergias no atendimento ao discente realizado por cada órgão de apoio e oferecer ao aluno a possibilidade de ser atendido de forma integral, em todas as questões que o aluno queira ou precise trabalhar.

O aluno pode agendar diretamente o atendimento online pela página da PUC-Rio, seja por recomendação de um professor ou coordenador, ou por iniciativa própria. Dependendo do órgão, os atendimentos são pontuais ou contínuos.

Ao entrar no sistema online, o aluno é direcionado para uma página onde indica o assunto que julga ser sua principal queixa. É então direcionado para o site do órgão responsável onde agenda seu atendimento. O profissional que fizer o primeiro atendimento pode encaminhá-lo para qualquer outro órgão da Rede e acompanhar seu progresso através do banco de dados unificado.

Este procedimento garante uma real integração e um maior diálogo entre os órgãos da Rede. Além disso, uma base de dados unificada favorece o levantamento do histórico de atendimentos realizados, permitindo um melhor encaminhamento para cada caso.

### **- Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd)**

O Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd) está vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica e tem como objetivo garantir o acesso e assegurar condições de permanência dos alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais na Universidade.

Buscando aprimorar a acessibilidade atitudinal, a acessibilidade nas comunicações e acessibilidade digital na PUC-Rio, o NAIPd oferece aos alunos o suporte necessário para as atividades acadêmicas, por meio do acesso à informação, recursos pedagógicos, intérpretes de Libras e práticas inclusivas.

#### - Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP)

O Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) é vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica e coordenado pelo Departamento de Educação. Presta atendimento psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem, orientação profissional, além de trabalhar o aperfeiçoamento da leitura e da escrita e fornecer orientação profissional. Para tanto, conta com três equipes de especialistas que realizam e supervisionam os atendimentos: uma de Psicopedagogia, outra de Leitura e Escrita e a de Orientação Profissional.

#### - Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM)

O Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM), criado pela Vice-Reitoria Comunitária, atende a alunos, professores e funcionários da PUC-Rio. São realizadas, pelo PSICOM, orientações especializadas de ordem pedagógica e psicológica, compreendendo questões emocionais e/ou comportamentais que possam trazer repercussões para o desempenho acadêmico ou profissional, para a vida pessoal e familiar dos atendidos.

#### - Especialização em Psicologia Clínica (SPA)

Caso os alunos atendidos pelo Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) necessitem de acompanhamento psicológico, serão encaminhados para o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) para atendimento, especialmente, pelos alunos do Curso de Especialização em Psicologia Clínica, do Departamento de Psicologia.

#### Nivelamento de Português

Deficiências em interpretação de texto muitas vezes são responsáveis pelo mau desempenho acadêmico, devido às dificuldades encontradas na interpretação de enunciados de provas e na apreensão dos conteúdos dos textos acadêmicos. A PUC-Rio possui um programa de nivelamento de português, por meio do qual se busca a melhoria das competências de interpretação de texto e produção de texto. O aluno que não atingir a média 6.0 na prova de Português e Literatura Brasileira, ou pontuação igual ou superior a 652 na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, bem como 6,0 na prova de Redação do Vestibular ou seiscentos (600) na redação do ENEM, precisa fazer uma prova de nivelamento de português. Os alunos que não conseguem atingir o nível mínimo contam com oficinas de apoio para trabalhar essas deficiências.

#### Apoio Psicológico e Financeiro

Para apoio psicológico e financeiro estão à disposição dos alunos o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), do Departamento de Psicologia, a Vice-Reitoria Comunitária e a Pastoral Universitária, entre outros.

Se o aluno está passando por dificuldades financeiras para o pagamento das mensalidades escolares, é orientado a buscar auxílio junto à Vice-Reitoria Comunitária. Os estudantes universitários com perfil filantrópico podem se inscrever no Fundo Emergencial de Solidariedade da PUC-Rio (FESP), que tem como objetivo garantir a permanência dos alunos nos cursos de graduação desta Universidade por meio de um auxílio a transporte e alimentação. Os alunos do PROUNI também contam com um acompanhamento da Coordenação do PROUNI.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Filosofia, a RAE é apresentada ao ingressante já na primeira reunião geral. A coordenação enfatiza os benefícios e oportunidades oferecidos pela Rede de Apoio ao Estudante, em todas as suas ramificações. Ademais, a ERA figura no vídeo tutorial de boas-vindas aos calouros, postado no site do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

### **1.11 INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES CONVENIADAS<sup>2</sup>**

A Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI) é a unidade da PUC-Rio responsável pela cooperação internacional, com longa tradição tanto no intercâmbio de alunos da PUC-Rio para inúmeras universidades em todos os continentes quanto no recebimento de alunos que vêm à PUC fazer seus intercâmbios acadêmicos. Para cumprir missão de tal envergadura, o escritório trabalha com uma equipe composta por dezesseis pessoas, cuja tarefa principal é realizar o projeto de internacionalização da Universidade. Esses funcionários possuem ampla experiência na orientação e no acolhimento de estudantes e professores em situação de mobilidade. Além do intercâmbio acadêmico, a CCCI promove cursos de curta duração, cursos customizados, parcerias acadêmicas de caráter interdisciplinar, estágios acadêmicos e eventos nacionais e internacionais. A internacionalização da PUC-Rio ficou ainda mais fortalecida com a criação da Coordenação Central de Internacionalização (CCI), cuja missão é trabalhar em parceria com a Reitoria no planejamento estratégico, visando ampliar a inserção internacional desta Universidade.

### **1.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O projeto de reforma curricular foi gestado durante cinco anos, ao longo dos quais foi amplamente debatido em âmbito interno ao Departamento de Filosofia, tanto entre os membros do corpo docente quanto entre os corpos docente e discente. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por coordenadores de graduação e mais quatro membros do quadro principal do Departamento de Filosofia, foi responsável pelo aprofundamento das discussões, pelo detalhamento da implementação da reforma, pela redação do PPC e pela mediação com as outras instâncias do Departamento e da Universidade. Houve verificação, em todos os níveis, da coerência entre o projeto de reforma e a concepção do curso, bem como entre as práticas docentes em andamento e as reivindicações do corpo discente. Em um processo de auto-avaliação, procurou-se manter os métodos já existentes geralmente aprovados pelos envolvidos, uma vez que o Bacharelado em Filosofia da PUC-Rio tem sido bem avaliado em ENADE, Guias do Estudante e instrumentos avaliativos de todos os tipos. Nesse sentido, buscou-se identificar os procedimentos bem sucedidos e aprimorar aqueles que não mais se coadunavam com as exigências atuais. Após finalizado, o projeto passa por todas as instâncias setoriais e centrais da PUC-Rio, em um rigoroso processo de avaliação que verifica a sua adequação aos projetos da IES e a sua coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

A PUC-Rio constitui colegiados nos Departamentos e Centros com função de, entre outras, apreciar e aprovar os currículos e ementas da graduação. De acordo com o Regimento da Universidade (Regimento - Art. 26), cabe às Comissões Gerais dos Departamentos organizar os projetos dos cursos e elaborar as ementas das disciplinas, submetendo para apreciação ao Conselho Departamental (Regimento - Art.16, II). Alterações e proposições, depois de passarem pelo Conselho Departamental, seguem para aprovação no Conselho de Ensino e Pesquisa (Estatuto - Art. 33, II), e quando necessário para o Conselho Universitário.

Os colegiados são compostos por professores de tempo integral, professores de tempo parcial e representantes de alunos e funcionários, que se reúnem periodicamente para discutir os aspectos mais gerais relativos ao curso. Todas essas instâncias garantem o aprimoramento contínuo dos dispositivos acadêmicos do curso e estabelecem metas e critérios para as avaliações internas dos docentes. Os membros da Comissão Geral do Departamento (representantes docentes, representante discente e representante do quadro técnico-administrativo) são eleitos anualmente, em eleições realizadas por meio de votação na intranet da PUC-Rio. Existem ainda os órgãos colegiados vinculados aos Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH): o Conselho Departamental do CTCH (CD-CTCH) e a Comissão Setorial de Carreira Docente.

<sup>2</sup> Texto retirado do site <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccci/sobre.html>, com adaptações.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Constitui o conjunto fundamental de professores responsáveis pelo acompanhamento didático do curso, a avaliação da interdependência das diversas disciplinas que constituem o curso e a proposição de alterações das ementas das disciplinas que busquem a melhoria do curso. As propostas elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante são encaminhadas para a Comissão Geral do Departamento.

Comissão Geral do Departamento – Esta Comissão é presidida pelo diretor do departamento e dela fazem parte representantes das diversas categorias do corpo docente do departamento, eleitos pelos seus pares, e representantes do corpo discente, eleitos pelos alunos. O mandato é de um ano, podendo haver recondução. À Comissão Geral de cada departamento cabe a decisão final sobre a organização dos currículos dos cursos, as ementas das disciplinas e, enfim, opinar sobre todas as questões de ensino e pesquisa do departamento.

Conselho Departamental – Este Conselho é o órgão colegiado que superintende na atividade acadêmica e administrativa do Centro. É presidido pelo decano e dele fazem parte os diretores dos departamentos e os coordenadores setoriais de graduação e pós-graduação e representantes do corpo docente e do corpo discente do mesmo Centro, eleitos pelos seus pares. O mandato dos membros do conselho departamental é de um ano.

Conselho de Ensino e Pesquisa – Este Conselho é o órgão colegiado que supervisiona, orienta e coordena as atividades de ensino e pesquisa em toda a Universidade. É presidido pelo Vice-Reitor Acadêmico e dele fazem parte os decanos e representantes do corpo docente de cada centro – uns eleitos e outros nomeados pelo Reitor – e do corpo discente, todos eleitos. O mandato dos membros do Conselho de Ensino e Pesquisa é de dois anos.

Conselho Universitário – A atividade normativa, acadêmica e jurisdicional de superior instância da universidade é exercida pelo Conselho Universitário, presidido pelo Reitor e constituído, além deste, pelos vice-reitores, por representantes do Grão-Chanceler, do Núncio Apostólico e da comunidade, pelos decanos e por representantes eleitos do corpo docente e do corpo discente de cada um dos quatro centros. O mandato dos membros do Conselho Universitário é de um ano.

#### Avaliação pelos Órgãos Colegiados

É importante destacar a atuação dos colegiados na PUC-Rio nos processos de avaliação. Os processos de avaliação institucional são supervisionados pela COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (CCPA). Dois processos institucionais de avaliação periódica servem de insumo para o planejamento e aprimoramento do curso: a avaliação de professores pelos alunos de graduação e a avaliação interna. De participação voluntária, estes processos têm seus resultados divulgados a professores e alunos, imediatamente após o término da coleta de dados, de modo sistemático, automático e online, bem como por meio de relatórios específicos sempre que pertinente.

##### 1) Avaliação de professores pelos alunos de graduação

O sistema centralizado de avaliação de professores (e de suas disciplinas) é alimentado semestralmente pelos alunos de graduação. Ao final de cada semestre, por ocasião do procedimento de rematrícula, os alunos realizam uma avaliação individual de cada uma das disciplinas cursadas, bem como dos respectivos professores. Esta avaliação recai sobre práticas docentes, tais como: organização do programa tendo em vista os objetivos da disciplina; adequação da bibliografia e dos demais recursos didáticos aos objetos em estudo; atuação do professor na motivação e no incentivo à participação e à autonomia dos alunos; relacionamento com a turma e disponibilidade dos docentes para atendimento extraclasse; assiduidade e pontualidade dos professores. Os alunos

também podem fazer comentários textuais, que não são visualizados senão pelos próprios docentes e pelo coordenador de graduação. Esses resultados são tabulados e ficam disponíveis para os próprios docentes, para os alunos e para os coordenadores de graduação. Um relatório consolidado é enviado ao Coordenador de graduação e ao Diretor do respectivo departamento.

Cada segmento da comunidade universitária se apropria dos resultados desta avaliação segundo seus objetivos. Os alunos, além de contribuírem com suas avaliações para o aprimoramento da qualidade de seus cursos, se apropriam dos resultados das disciplinas para embasar suas opções futuras de matrícula, verificando como seus colegas avaliaram, no passado, as disciplinas que têm interesse em cursar no futuro. Os professores, por sua vez, encontram nos resultados obtidos um importante instrumento para aprimoramento contínuo da prática docente, ao terem conhecimento dos pontos fortes e fracos atribuídos a eles por seus alunos. Já o coordenador faz uso dos resultados para planejar a alocação semestral adequada de professores, bem como para identificar professores de desempenho destacado ou que necessitam algum tipo de apoio, capacitação ou realocação.

## 2) Avaliação interna:

A avaliação interna é bienal e tem escopo mais amplo do que a avaliação dos professores, focalizando a qualidade dos currículos, do atendimento ao discente, da infraestrutura e da gestão da universidade em geral e do curso em particular. Além de disponíveis de modo online a toda a comunidade, os resultados são divulgados de modo específico e em etapas junto aos diferentes níveis de gestores, permitindo uma melhor apropriação dos resultados de acordo com o perfil envolvido. Reitor e vice-reitores recebem relatórios específicos das áreas sob sua responsabilidade para apropriação dos resultados e, por meio de reuniões com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para proposição de ações resultantes das avaliações. Avanços na acessibilidade do campus e a formação de grupos de trabalho para a consolidação de políticas afirmativas são algumas evidências recentes da apropriação desses resultados. Em seguida, decanos e diretores são reunidos visando procedimentos similares no nível dos centros e departamentos. No âmbito do curso, o diretor e o coordenador têm a seu dispor os resultados calculados por perfil (alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários) especificamente para a realidade do departamento e dos cursos que o compõem. Por meio de gráficos, cada tópico da avaliação tem sua média por perfil apresentada, acompanhada da média global obtida pela universidade para fins de comparação. Todos os comentários textuais feitos por alunos, professores e funcionários são também disponibilizados, bem como uma planilha com o detalhamento dos dados estatísticos do departamento. A apropriação deste material permite avaliar quais os pontos fortes do departamento/curso da perspectiva de seus diferentes segmentos, bem como os pontos que requerem ações por parte dos gestores.

Os relatórios produzidos pela CCPA também auxiliam no processo de avaliação dos docentes de tempo integral (40h - Quadro Principal) feito pela Comissão de Carreira Docente do Departamento, e pelas Comissões Setorial e Central de Carreira Docente, e no processo de avaliação dos docentes de tempo parcial e horistas, feito pela Comissão Acadêmica de Graduação do Curso e pela Comissão Geral do Departamento.

Vale por fim recapitular que a Avaliação do Projeto do Curso é feita e precisa ser aprovado pelo NDE, pela Comissão Geral do Departamento (CG), pela Comissão Setorial de Graduação do CTCH (CSG-CTCH) e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP). Os resultados obtidos pelo curso nas avaliações institucionais – ENADE e visitas *in loco* – são objeto de avaliação pelos órgãos colegiados e pela CPA.

### **1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) fazem parte do dia a dia do aluno da PUC-Rio.

Buscando incorporá-las à dinâmica da sala de aula, a PUC-Rio, por meio da Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD), disponibiliza um ambiente virtual de apoio ao aprendizado (Moodle). A plataforma Moodle é utilizada em várias disciplinas do Curso de Bacharelado em Filosofia, permitindo que, por meio de novas metodologias e ferramentas digitais educacionais, docentes e discentes trabalhem de forma integrada. É importante lembrar que o Departamento de Filosofia da PUC-Rio foi pioneiro dentro da Instituição no que diz respeito ao uso das tecnologias de Educação a Distância e à incorporação da plataforma Moodle, pois implantou em 2010 a turma 1CA (a distância) da disciplina presencial *Introdução à Filosofia* (FIL1000), oferecida para outros cursos da Universidade. A experiência teve grande sucesso, e os métodos foram desde então renovados e aprimorados. São 480 vagas abertas a cada semestre, divididas por 12 sub-turmas, sempre quase integralmente ocupadas. Além disso, após o período pandêmico, quando a totalidade dos professores do Departamento aprendeu a lidar com a plataforma Moodle e com as técnicas de ensino a distância, parte dessa tecnologia foi incorporada, no sentido de organizar o material do curso, ampliar o repertório de recursos didáticos e promover mais fácil acesso ao material por parte dos alunos, permitindo uma melhor execução do projeto pedagógico de cada disciplina.

Para dar suporte ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Universidade, a CCEAD desenvolveu um ambiente de aprendizagem on-line, que oferece cursos, tutoriais, ferramentas e até um estúdio para desenvolvimento de materiais didáticos, sejam eles vídeos, podcasts, infográficos, além de equipe altamente especializada, que asseguram o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências variadas de aprendizagem.

### **1.14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dependem das especificidades de cada disciplina e de cada professor e constam no Plano de Ensino. Eles levam em consideração que a avaliação é parte integrante do processo de formação dos futuros profissionais, pois possibilita a identificação de lacunas e necessidades a serem trabalhadas e a verificação dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores a serem construídos, bem como a adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Deste modo, os critérios e instrumentos de avaliação são disponibilizados aos estudantes, bem como a análise dos seus resultados, pois são considerados imprescindíveis no processo de aprendizagem do profissional em formação.

Um aspecto importante a ser destacado na avaliação refere-se às capacidades para o trabalho coletivo, extremamente necessário no exercício profissional. Por fim, os instrumentos buscam avaliar os conhecimentos, competências e valores de maneira funcional e contextualizada.

Existem na PUC-Rio 17 critérios de avaliação que podem ser escolhidos pelos docentes para mensurar o aproveitamento dos alunos em suas disciplinas. Os graus finais são computados em uma escala de zero a 10 pontos, exigindo-se média final de 5.0 (cinco) para aprovação.

Critério 1 - A nota de avaliação do aluno é resultante de duas etapas. A primeira acontece no meio do período letivo, tem peso dois (2) e pode ser prova, teste, relatório ou trabalho. A segunda etapa é a aplicação de uma prova escrita, prova oral ou de projeto e sua defesa com peso três (3). Também podem ser incluídos testes e relatórios relativos a partes do programa da disciplina.

A nota final é gerada de duas maneiras: se a segunda nota for igual ou maior que três (3) é feita uma média ponderada com os dois resultados; se a segunda nota for menor que três (3), é calculada uma média tendo a primeira nota peso um (1) e a segunda peso três (3).

<b>Critério 1</b>	$\text{MÉDIA} = ( (G1*2) + (G2*3) ) / 5$ <p>se <math>G2 &lt; 3</math>,</p> $\text{então MÉDIA} = ( (G1) + (G2*3) ) / 4$
-------------------	---

Critério 2 - Avaliação também realizada em duas etapas. Na primeira, de peso um (1), são aplicados testes, relatórios, trabalho ou prova no meio do período. Na segunda etapa, de peso dois (2), a avaliação é realizada por prova escrita, oral ou de projeto e sua defesa. A nota final é uma média ponderada das duas avaliações.

<b>Critério 2</b>	$\text{MÉDIA} = ( (G1 + (G2*2) ) / 3$
-------------------	---------------------------------------

Critério 3 - A avaliação do aluno é resultante de duas etapas. A primeira acontece no decorrer do período letivo podendo ser prova, teste, relatório ou trabalho. A segunda etapa é a aplicação de uma prova escrita, prova oral ou de projeto e sua defesa. Também podem ser incluídos testes e relatórios relativos a partes do programa da disciplina.

A nota final é gerada de duas maneiras; se a segunda nota for igual ou maior a três (3) é feita uma média aritmética dos dois resultados. Se a segunda nota for menor que três (3), é calculada uma média ponderada tendo a primeira nota peso um (1) e a segunda peso três (3).

<b>Critério 3</b>	$\text{MÉDIA} = (G1 + G2) / 2 \text{ se } G2 < 3,$ $\text{então MÉDIA} = ( (G1 + (G2*3) ) / 4$
-------------------	--

Critério 4 - A nota final do aluno é resultante de quatro etapas. As três primeiras são avaliações distribuídas ao longo do período considerando partes do programa da disciplina. A quarta etapa é uma prova final escrita que abrange toda a matéria.

Caso as três primeiras notas do aluno sejam maiores ou iguais a três (3) e a média entre essas notas seja maior ou igual a cinco (5), essa média aritmética compõe a nota final. Caso contrário, se uma das notas for menor que três (3) ou a média não alcançar cinco (5), o aluno deverá realizar, necessariamente, a prova final escrita. Assim a nota final será calculada da seguinte maneira: tendo a última avaliação resultado maior ou igual a três (3) a nota final será a média aritmética entre as duas maiores notas e a prova final; sendo o resultado menor que três (3), a nota final será a média ponderada das quatro avaliações tendo peso um (1) as três primeiras e peso três (3) a prova final.

<b>Critério 4</b>	$NF = (G1 + G2 + G3) / 3$ <p>Se <math>G1, G2</math> e <math>G3 \geq 3,0</math> e <math>NF \geq 5,0</math>, então: <b>MÉDIA = NF</b></p> <p>em outros casos o aluno faz <math>G4</math>: se <math>G4 \geq 3,0</math>, então: <math>\text{MÉDIA} = (Gm + Gn + G4) / 3</math></p> <p><b><math>Gm</math> e <math>Gn</math> são as maiores notas de <math>G1, G2</math> e <math>G3</math></b> se <math>G4 &lt; 3,0</math>, então: <math>\text{MÉDIA} = ( (G1 + G2 + G3 + (G4*3) ) / 6</math></p>
-------------------	---

**Critério 5** - A nota final também é resultante de quatro etapas ao longo do período letivo. Três avaliações iniciais serão aplicadas ao longo do semestre como verificação de partes do programa lecionado. A quarta avaliação será uma prova escrita com todo o conteúdo. Caso as três primeiras notas sejam iguais ou maiores a cinco (5) ou a média delas igual ou maior a seis (6) o aluno fica dispensado de fazer a quarta avaliação, sendo a média a nota final. Se esses requisitos não forem cumpridos o aluno deverá fazer a prova escrita final e sua nota será calculada de duas maneiras: tendo a prova final resultado maior ou igual a três (3) a nota final será a média aritmética entre as duas maiores notas e a prova final; sendo o resultado menor que três (3), a nota final será a média ponderada das quatro avaliações tendo peso um (1) as três primeiras e peso três (3) a prova final.

<p><b>Critério 5</b>      <math>NF = (G1 + G2 + G3) / 3</math></p> <p>Se <b>G1, G2 e G3</b> <math>\geq 5,0</math> ou <b>NF</b> <math>\geq 6,0</math>, então: <b>MÉDIA = NF</b></p> <p>em outros casos o aluno faz <b>G4</b>: se <b>G4</b> <math>\geq 3,0</math>, então: <b>MÉDIA = (Gm + Gn + G4) / 3</b></p> <p><b>Gm e Gn</b> são as maiores notas de <b>G1, G2 e G3</b> se <b>G4</b> <math>&lt; 3,0</math>, então: <b>MÉDIA = ( (G1 + G2 + G3 + (G4*3) ) / 6</b></p>
---

**Critério 6** - São três avaliações sendo as duas primeiras realizadas ao longo do período e a terceira uma prova final com todo o conteúdo. O aluno será dispensado da terceira prova se as notas nas primeiras avaliações forem iguais ou maiores a três (3) e a média delas maior ou igual a cinco (5), sendo a média a nota final. Caso o aluno não alcance a média ou a nota de uma das primeiras avaliações for menor que três (3), o aluno deverá realizar a prova final escrita e sua nota poderá ser calculada de duas maneiras: se uma das duas primeiras avaliações for menor que três (3) e a prova final maior ou igual a três (3), a nota final será a média aritmética das duas maiores notas; se uma das duas avaliações for menor que três (3) e a nota da prova final for menor que três (3), a nota da prova final será a média ponderada das três avaliações, sendo as duas primeiras com peso um (1) e a terceira com peso dois (2).

<p><b>Critério 6</b>      <math>NF = (G1 + G2) / 2</math></p> <p>Se <b>G1 e G2</b> <math>\geq 3,0</math> e <b>NF</b> <math>\geq 5,0</math>, então: <b>MÉDIA = NF</b></p> <p>em outros casos o aluno faz <b>G3</b>: se <b>G1 e G2</b> <math>\geq 3,0</math> ou <b>G1</b> ou <b>G2</b> <math>&lt; 3,0</math> e <b>G3</b> <math>\geq 3,0</math>, então: <b>MÉDIA = (Gm + Gn) / 2</b></p> <p><b>Gm e Gn</b> são as maiores notas de <b>G1, G2 e G3</b> se <b>G1</b> ou <b>G2</b> <math>&lt; 3,0</math> e <b>G3</b> <math>&lt; 3,0</math>, então: <b>MÉDIA = ( (G1 + G2 + (G3*2) ) / 4</b></p>
---

**Critério 7** - A avaliação do aproveitamento é feita em três etapas, a primeira e a segunda serão avaliações de partes do programa lecionado, e distribuídas ao longo do semestre. A terceira avaliação será uma prova escrita cobrindo a matéria lecionada. O aluno fica dispensado da última prova se as duas primeiras notas forem maiores ou iguais a três (3) e se a média delas for maior ou igual a seis (6), sendo essa sua nota final. Mas se uma das duas avaliações iniciais tiver uma nota menor que três (3) ou a média das duas for menor que seis (6), o aluno fará a prova final e sua nota final será a média ponderada das três avaliações, tendo as duas primeiras peso um (1) e a última peso dois (2).

**Critério 7**       $NF = (G1 + G2) / 2$

Se **G1 e G2**  $\geq 3,0$  e **NF**  $\geq 6,0$ ,  
então: **MÉDIA = NF**

em outros casos o aluno faz **G3**:  
 $MÉDIA = (G1 + G2 + (G3*2)) / 4$

Critério 8 - São três avaliações que compõem a nota final, a primeira verificação é feita por meio de testes relatórios, trabalho ou prova, com peso dois (2), ao longo do período. A segunda é uma prova escrita, oral ou de projeto e sua defesa cobrindo toda a matéria da disciplina. A última avaliação é uma prova escrita. O aluno será dispensado de realizar a prova final (terceira avaliação) se as duas primeiras avaliações tiverem nota igual ou maior a três (3) e a média das duas for maior ou igual a seis (6), sendo esta média a nota final da disciplina. Se uma das duas primeiras avaliações tiver nota inferior a três (3) ou a média delas for menor que seis (6), o aluno deverá realizar a prova final obrigatoriamente e sua nota será calculada de três possíveis maneiras: se as duas primeiras avaliações forem iguais ou maiores que três (3), a nota final será a média ponderada das avaliações tendo a primeira peso dois (2), a segunda peso três (3) e a terceira peso cinco (5); se a nota de uma das duas avaliações for menor que três (3) e a prova final tiver nota maior que três (3), será calculada a nota final considerando peso dois (2), peso três (3) e peso cinco (5) respectivamente; se uma das duas primeiras avaliações e a prova final tiver nota menor que três (3), a nota final será a média ponderada das três avaliações tendo peso um (1) as duas primeiras e peso dois (2) a terceira

**Critério 8**       $NF = ((G1*2) + (G2*3)) / 5$

Se **G1 e G2**  $\geq 3,0$  e **NF**  $\geq 6,0$ ,  
então: **MÉDIA = NF**

em outros casos o aluno faz **G3**:  
se **G1** ou **G2**  $< 3,0$  e **G3**  $< 3,0$ ,  
então:  $MÉDIA = (G1 + G2 + (G3*2)) / 4$

senão:  $MÉDIA = ((G1*2) + (G2*3) + (G3*5)) / 10$

Critério 9 - Avaliação em quatro etapas destinada a disciplinas que têm a realização de projetos como atividade. As três primeiras avaliações serão distribuídas ao longo do período letivo e a última etapa avalia a apresentação e relatório do projeto realizado. A nota final será a média das quatro avaliações.

**Critério 9**       $MÉDIA = (G1 + G2 + G3 + G4 (Projeto)) / 4$

Critério 10 - Avaliação para disciplinas que têm práticas de laboratório como parte do programa além da parte teórica. A avaliação é mista sendo utilizado o Critério 4 para a parte teórica e o Critério 3 para a prática do laboratório constituindo uma nota final da seguinte maneira: se as avaliações teórica e do laboratório forem maior ou iguais a cinco (5), a nota final será a média ponderada das duas avaliações, tendo a avaliação teórica peso três (3) e a de laboratório peso um (1); se uma das notas obtidas for menor que cinco (5), a nota final será a menor. Caso o aluno obtenha nota maior que cinco (5) na prática de laboratório, poderá solicitar dispensa da atividade e ter a avaliação reutilizada por uma vez no semestre subsequente.

**Critério 10**    **NT** = parte teórica: critério 4  
**NL** = parte laboratório: critério 3  
se **NT** e **NL**  $\geq$  5,0,  
então: **MÉDIA** =  $((\mathbf{NT} * 3) + \mathbf{NL}) / 4$

se **NT** ou **NL**  $<$  5,0,  
então: **MÉDIA** = menor nota ( **NT** ou **NL** )

Critério 11 - Avaliação para disciplinas que têm práticas de laboratório como parte do programa além da parte teórica. A avaliação é mista sendo utilizado o Critério 5 para a parte teórica e o Critério 3 para a prática do laboratório constituindo uma nota final da seguinte maneira: se as avaliações teórica e do laboratório forem maior ou iguais a cinco (5), a nota final será a média ponderada das duas avaliações, tendo a avaliação teórica peso três (3) e a de laboratório peso um (1); se uma das notas obtidas for menor que cinco (5), a nota final será a menor. Caso o aluno obtenha nota maior que cinco (5) na prática de laboratório, poderá solicitar dispensa da atividade e ter a avaliação reutilizada por uma vez no semestre subsequente.

**Critério 11**    **NT** = parte teórica: critério 5  
**NL** = parte laboratório: critério 3

se **NT** e **NL**  $\geq$  5,0,  
então: **MÉDIA** =  $((\mathbf{NT} * 3) + \mathbf{NL}) / 4$

se **NT** ou **NL**  $<$  5,0,  
então: **MÉDIA** = menor nota ( **NT** ou **NL** )

Critério 12 - Destina-se às disciplinas de monografia, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas de estágio, que tem uma única avaliação de seu aproveitamento.

**Critério 12**    **MÉDIA** = **G1**

Critério 13 - Destina-se às exigências curriculares que não aceitam grau, em especial as atividades complementares, lançando-se a situação CP (cumpriu) ou NC (não cumpriu).

**Critério 13**    Não aceita grau, somente **CP** (cumpriu)  
ou **NC** (não cumpriu).

Critério 14 - Avaliação para disciplinas que têm práticas de laboratório como parte do programa além da parte teórica. A avaliação é mista sendo utilizado o Critério 5 para a parte teórica e uma única avaliação para a prática de laboratório, da seguinte maneira: se as avaliações teórica e do laboratório forem maior ou iguais a cinco (5), a nota final será a média ponderada das duas avaliações, tendo a avaliação teórica peso três (3) e a de laboratório peso um (1); se uma das notas obtidas for menor que cinco (5), a nota final será a menor. Caso o aluno obtenha nota maior que cinco (5) na prática de laboratório, poderá solicitar dispensa da atividade e ter a avaliação reutilizada por uma vez no semestre subsequente.

Critério 14

**Critério 14**    **NT** = parte teórica: critério 5  
**NL** = parte laboratório: critério 12  
se **NT** e **NL**  $\geq$  5,0,  
então: **MÉDIA** =  $((\mathbf{NT} * 3) + \mathbf{NL}) / 4$

se **NT** ou **NL**  $<$  5,0,  
então: **MÉDIA** = menor nota ( **NT** ou **NL** )

#### Critério 15

**Critério 15**                       **$NF = (G1 + G2 + G3) / 3$**

**Se G1 ou G2  $\geq 3,0$**   
**então: MÉDIA = NF**

**Em outros casos o aluno não faz G3:**  
 **$MÉDIA = (G1 + G2) / 2$**

#### Critério 16

**Critério 16**                       **$NF = (G1 + G2 + (G3*2)) / 4$**

**Se G1 ou G2  $\geq 3,0$**   
**então: MÉDIA = NF**

**Em outros casos o aluno não faz G3:**  
 **$MÉDIA = (G1 + G2) / 2$**

#### Critério 17

**Critério 17**                       **$NF = (G1 + (2*G2)) / 3$**   
**Se NF  $\geq 5,0$ ,**  
**então MÉDIA = NF**

**Em outros casos, o aluno faz G3:**  
 **$MÉDIA = (Gm + (2*G3)) / 3$**   
**Gm é a maior nota entre G1 e G2**

### **1.15 NÚMERO DE VAGAS**

O número de vagas anuais autorizadas é de 40 discentes. São abertas, indiscriminadamente para os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Filosofia, 20 vagas no primeiro período e 15 no segundo, um número que tem se comprovado adequado à dimensão do corpo docente do Departamento de Filosofia da PUC-Rio e à quantidade de disciplinas oferecidas semestralmente. As turmas têm se mantido em estabilidade, garantindo um número elevado o suficiente para a dinâmica das disciplinas, mas ao mesmo tempo mantendo-se restritas ao que cada professor pode acompanhar, em termos de comunicação, avaliação do aprendizado, escuta e troca pedagógica, sem sobrecarga para profissionais e para discentes. Ademais, o tamanho das turmas condiz com a dimensão das salas de aula reservadas para o curso e com a infraestrutura tecnológica disponibilizada pela PUC-Rio. Essas vagas são distribuídas entre ingressantes por ENEM, vestibular PUC-Rio, transferências internas, transferências externas e portadores de diploma.

### **1.16 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

Não se aplica.

### **1.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS**

Não se aplica.

### **1.18 CONEXÕES COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E COM A PESQUISA**

O Departamento de Filosofia da PUC-Rio promove ampla integração entre graduação e pós-graduação, o que se comprova pelo alto índice de alunos egressos do Bacharelado em Filosofia que

se candidatam ao Mestrado na mesma instituição. Uma das ações mais consolidadas nesse sentido é o apoio intelectual, financeiro e pragmático à organização, por parte de licenciandos e bacharelados em comissão conjunta, ao já tradicional Colóquio dos Alunos de Graduação em Filosofia da PUC-Rio (Philos), em sua décima-sexta edição no ano de 2021. O evento envolve convite a professores, pós-graduandos e discentes de outras instituições e é, para alguns alunos, ocasião para suas primeiras apresentações de estudos e pesquisas. A relação professor-aluno é muito favorável, quantitativa e qualitativamente falando. Ademais, algumas linhas de incentivo vêm caracterizando o curso nos últimos anos, a saber, o estímulo à representação discente, à organização e participação em eventos, à constituição de grupos de estudos orientados e à participação em grupos de pesquisa liderados por professores do quadro principal do Departamento, com a participação de pós-graduandos. Esse incentivo resultou em mais de 5 grupos de estudo mistos, com trabalhos dinâmicos e constantes ao longo dos últimos anos. Incentiva-se também a participação do bacharelado no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), com bolsas do CNPq ou da FAPERJ. Por fim, a coordenação do Departamento de Filosofia investe em uma política de promoção regular de palestras, oficinas e minicursos que integram pós-graduação e graduação, em um ritmo de no mínimo 1 oficina de produção de texto acadêmico, 4 minicursos e 6 palestras por ano, de professores convidados externos ou internos à PUC-Rio. A exigência de participação em Atividades Complementares faz com que a presença de graduandos do Bacharelado em minicursos e palestras também seja muito frequente, o que se converte em um aprendizado de relevância e em grande incentivo à incorporação da pesquisa na vida docente.

### **1.19 CONEXÕES COM A EXTENSÃO**

O Plano de Extensão da PUC-Rio se ancora no Marco Referencial da universidade, sobretudo nas seguintes premissas: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interação com a sociedade; formação integral de um cidadão crítico e responsável.

A Extensão na PUC-Rio se coloca a serviço da pessoa humana, comprometendo-se com a promoção de todos, por meio de um diálogo interdisciplinar corresponsável pela superação dos desafios sócio-político culturais do Brasil e do mundo, mas em especial da cidade do Rio de Janeiro e, fundamentalmente, do próprio entorno da universidade. Ela visa a formação completa do estudante para a crítica, a inovação, a transformação social e a autotransformação, em conformidade com uma pedagogia inscrita na reflexão e na ação, no autoconhecimento, na disponibilidade para servir, na abertura plena à atualidade e no reconhecimento da necessidade de se manter em significação atenta, inacabada, aberta aos saberes plurais, multimodais e inscritos na diversidade.

Na PUC-Rio estão formalizadas categorias extensionistas. O curso de graduação em Filosofia apresenta em sua matriz curricular 10% da carga horária total do curso em Extensão. Ele adota a categoria extensionista C, que é composta por disciplinas de Cultura Religiosa<sup>3</sup>, por disciplinas obrigatórias do curso de origem do estudante e por disciplinas do grupo de optativas em extensão que engloba disciplinas do departamento de origem do estudante e tópicos especiais em extensão oriundos de diversos departamentos. Essa organização permite que o estudante vivencie um percurso formativo desenhado para que ele caminhe com senso de responsabilidade e de participação, por meio da prestação de serviços de interesse público e, em especial, do serviço à comunidade.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dependem das especificidades de cada disciplina, constando a informação sobre a extensão na Ementa e no Plano de Ensino. Eles levam em consideração que a Extensão é parte integrante do

---

<sup>3</sup> Créditos em Formação Teológica Extensionista - créditos obrigatórios (CRE, Cultura Religiosa) que objetivam levar os alunos a se posicionarem diante dos desafios contemporâneos que envolvem a relação entre religiões, ética e culturas. As disciplinas estão codificadas como CRE 1200, CRE 1241 e o grupo CRE 0720.

processo de formação do egresso. Eles buscam incentivar e reconhecer a autonomia do estudante na interação com a sociedade, com os contextos locais, com os saberes e fazeres populares, para a problematização da realidade e para a busca de soluções em conjunto com a sociedade.

Detalhando a incorporação da extensão às matrizes curriculares, o Departamento de Filosofia propõe a seguinte organização: 120 horas de extensão mediante a obrigatoriedade das disciplinas CRE; 120 horas de extensão mediante a obrigatoriedade de cursar 2 disciplinas de 4 créditos do Grupo de Optativas de Extensão em Filosofia (FIL0016, ou equivalentes do CTCH); 20 horas dentro da disciplina obrigatória de curso FIL1101 – Metodologia de Pesquisa em Filosofia; 40 horas dentro do grupo FIL0013 – Optativas de Filosofia do Grupo IV, do qual os discentes precisam cursar obrigatoriamente um mínimo de 2 disciplinas (todas as disciplinas desse grupo irão reservar um terço de sua carga horária total às atividades de extensão, de modo que cada discente irá cursar um mínimo de 40 horas de extensão dentro desse grupo). A curricularização da extensão no Bacharelado em Filosofia alcança um total de 300 horas em um curso que soma 2940 horas totais. O grupo de optativas de extensão em filosofia, cujas disciplinas serão ofertadas anualmente, foi planejado de modo a proporcionar uma forte interação dialógica entre a academia e a sociedade mediante a implantação de uma política de levantamento de ações demandadas pelas comunidades do entorno e procurando responder institucionalmente àquelas demandas que possam ser recobertas pela Filosofia. Ele é composto pelas seguintes disciplinas: FIL1610 – Oficinas de textos; FIL1611 – Tópicos de Extensão em Filosofia I; FIL1612 – Tópicos de Extensão em Filosofia II; FIL1613 – Tópicos de Extensão em Filosofia III; FIL1614 – Tópicos de Extensão em Filosofia IV; FIL1615 – Filosofia e Cotidianidade; FIL1616 – Filosofia e Cultura Popular.

Ademais, muitos dos docentes do Departamento de Filosofia firmam parcerias e convênios temporários com instituições de ensino e de cultura, por meio de seus projetos de pesquisa, além de participarem ativamente de debates junto à sociedade em mídias digitais, revistas e jornais, entrevistas etc. Têm sido propostos e eventualmente financiados projetos inovadores, tais como o 'Núcleo de Pesquisa e Reflexão sobre Cultura Digital e Ensino Médio', que intervém ativa e eficientemente na realidade das comunidades locais (no caso citado, a Rocinha), promovendo não apenas melhorias efetivas, mas sobretudo trocas de saberes e relações bidirecionais, pautadas na reciprocidade. Por fim, a participação dos discentes do Departamento de Filosofia no pré-vestibular comunitário da PUC-Rio também é constante e já tradicional, destacando-se como uma maneira eficaz de servir às comunidades externas às instituições acadêmicas.

## **1 CORPO DOCENTE**

### **2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

#### **Composição do NDE**

Atual coordenadora do Bacharelado em Filosofia:

Profa. Clara Carnicero de Castro (desde março/2024), Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo.

Coordenadora precedente do Bacharelado em Filosofia:

Profa. Luisa Severo Buarque de Holanda (até fevereiro/2024), Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

#### **Docentes do quadro principal membros do NDE:**

Prof. Edgar de Brito Lyra Netto, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Prof. Pedro Duarte de Andrade, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Prof. Ludovic Soutif (em substituição ao Prof. Luiz Carlos Pereira, a partir de dez/2023), Doutor em Filosofia pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne.

### **Atuação do NDE**

O Núcleo Docente Estruturante é composto de cinco docentes do quadro principal do Departamento de Filosofia, sendo um deles a Coordenadora de Graduação. Todos os seus membros atuam em regime de tempo integral e são doutores em filosofia. Sua atuação diz respeito a todas as questões relativas à Graduação em Filosofia, quer em relação ao curso de Licenciatura quer em relação ao curso de Bacharelado, com especial ênfase na atualização, na execução e no acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso. O Departamento de Filosofia considera importante a constante avaliação de seus cursos e cabe ao NDE sistematizar e implementar modos de acompanhar a execução e adequação periódica de seu PPC à realidade encontrada. Cabe a ele, igualmente, verificar as várias instâncias de funcionamento do curso e acompanhar a realidade da formação do estudante e o perfil do egresso. Parte de seus membros está mantida desde o último ato regulatório.

## **2.2 COORDENAÇÃO DO CURSO**

### **Coordenadora do Curso**

Até fevereiro/2024:

Luisa Severo Buarque de Holanda, Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Associada I, regime de trabalho em tempo integral, tem experiência de dois anos de magistério em nível médio, de três anos de magistério em nível superior no quadro complementar da PUC-Rio e de nove anos de magistério em nível superior no quadro principal da PUC-Rio, atuando na graduação e na pós-graduação. Tem experiência de cinco anos como membro do Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Filosofia da PUC-Rio e durante três anos foi Coordenadora do Instituto de Estudos Avançados em Humanidades do CTCH da PUC-Rio. Coordenou a reforma curricular e a curricularização da extensão aqui propostas.

A partir de março/2024:

Clara Carnicero de Castro, Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo, Professora Assistente, regime de trabalho em tempo integral, tem experiência de dois anos de magistério em nível fundamental, de seis anos e nove meses de magistério em nível superior como professora substituta na UFPR (2 anos), professora de projeto de extensão na UFPR e na UTFPR (2 anos) e professora de tempo integral na PUC-Rio (2 anos e nove meses), atuando, nesta última, na graduação e na pós-graduação.

### **Atuação da Coordenadora**

A Coordenação do curso atua em contato direto e cotidiano com os corpos discente e docente, fazendo reuniões de caráter individual e coletivo com alunos e auxiliando-os em questões acadêmicas, administrativas ou de outras ordens. Reúne-se periodicamente com a representação discente e com a Comissão da Semana de Alunos de Graduação em Filosofia da PUC-Rio, esclarecendo dúvidas, dando sugestões, apoiando suas iniciativas e auxiliando-os na execução de seus projetos. Faz duas reuniões semestrais com alunos, sendo uma de recepção de calouros e apresentação do Departamento e uma de avaliação geral e informações adicionais. Reúne-se semestralmente com os professores do quadro complementar e presta constante apoio a eles, disponibilizando-se para solucionar problemas. Reúne-se periodicamente com docentes do quadro principal nas reuniões regulares do Departamento de Filosofia e reúne-se a cada quinze dias com a Vice-decana de Graduação do CTCH e com os coordenadores de cursos do mesmo Centro. Esses encontros periódicos auxiliam na mediação entre as partes, na boa comunicação entre as várias instâncias universitárias e na circulação de informações relevantes. Possibilitam também uma boa atuação na gestão do curso, quer no que diz respeito aos problemas pontuais e cotidianos, quer no que diz respeito às políticas de curso, à implementação de novas atividades e mesmo à observação

e avaliação das realidades de cada período. Além disso, faz parte das tarefas da Coordenação organizar as grades semestrais dos quadros principal e complementar, e gerir a turma 1CA (EAD) da disciplina presencial FIL1000 *Introdução à Filosofia* - turma que não é oferecida ao Bacharelado em Filosofia, mas sim a outros cursos da PUC-Rio, junto à Coordenação Central de Ensino a Distância e junto aos alunos e professores atuantes, bem como gerir e computar as Atividades Complementares, organizar oficinas, palestras e minicursos periódicos e responsabilizar-se pela disciplina de Monografia, dando orientações gerais aos matriculados.

## 2.3 **DOCENTES**

### **Titulação do Corpo Docente, 96,15% Doutores (25), 3,85 Mestres (1):**

1. Prof. Abimar Oliveira De Moraes, DO (Departamento de Teologia)
2. Profa. Alyne de Castro Costa, DO (Departamento de Filosofia)
3. Profa. Carlota Salgadinho Ferreira, DO (Departamento de Filosofia)
4. Profa. Clara Carnicero de Castro, DO (Departamento de Filosofia)
5. Prof. Cristiano Mahaut de Barros Barreto, DO (Departamento de Filosofia)
6. Prof. Edgar de Brito Lyra Netto, DO (Departamento de Filosofia)
7. Prof. Eduardo Wright Cardoso, DO (Departamento de História)
8. Profa. Eva Aparecida Rezende de Moraes DO (Departamento de Teologia)
9. Prof. Felipe Sussekind Viveiros de Castro DO (Departamento de Ciências Sociais)
10. Profa. Irley Fernandes Franco, DO (Departamento de Filosofia)
11. Prof. Ludovic Soutif, DO (Departamento de Filosofia)
12. Profa. Luisa Severo Buarque de Holanda, DO (Departamento de Filosofia)
13. Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida, DO (Departamento de Filosofia)
14. Prof. Pe. Marcos William Bernardo, DO (Departamento de Filosofia)
15. Profa. Maria Priscilla Vieira Coelho Familiar, DO (Departamento de Filosofia)
16. Profa. Mônica Baptista Campos, ME (Departamento de Teologia)
17. Prof. Ovídio de Abreu Filho, DO (Departamento de Filosofia)
18. Prof. Pedro Duarte de Andrade, DO (Departamento de Filosofia)
19. Prof. Pedro Merluzzi, DO (Departamento de Filosofia)
20. Prof. Rafael Zacca Fernandes, DO (Departamento de Filosofia)
21. Prof. Renato da Silveira Borges Neto, DO (Departamento de Teologia)
22. Prof. Renato Matoso Ribeiro Gomes Brandão, DO (Departamento de Filosofia)
23. Prof. Rogerio Soares da Costa, DO (Departamento de Filosofia)
24. Profa. Vanessa Freitas da Silva, DO (Departamento de Letras)
25. Prof. Victor Galdino Alves de Souza, DO (Departamento de Filosofia)
26. Profa. Viviane Mendes de Moraes (Aza Njeri), DO (Departamento de Letras)

### **Regime de Trabalho do Corpo Docente:**

**Tempo integral (40h), 50%; tempo parcial (24h), 3,85%; horista, 46,15%.**

### **Tempo Integral (40h):**

1. Abimar Oliveira De Moraes
2. Alyne de Castro Costa
3. Clara Carnicero de Castro
4. Edgar de Brito Lyra Netto
5. Eduardo Wright Cardoso
6. Felipe Sussekind Viveiros de Castro
7. Ludovic Soutif
8. Luisa Severo Buarque de Holanda
9. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida

10. Pedro Duarte de Andrade
11. Pedro Merlussi
12. Renato Matoso Ribeiro Gomes Brandão
13. Viviane Mendes de Moraes (Aza Njeri)

**Tempo parcial (24h):**

14. Marcos William Bernardo

**Horistas:**

15. Carlota Salgadinho Ferreira
16. Cristiano Mahaut de Barros Barreto
17. Eva Aparecida Rezende de Moraes
18. Irley Fernandes Franco
19. Maria Priscilla Vieira Coelho Familiar
20. Mônica Baptista Campos
21. Ovídio de Abreu Filho
22. Rafael Zacca Fernandes
23. Renato da Silveira Borges Neto
24. Rogério Soares da Costa
25. Vanessa Freitas da Silva
26. Victor Galdino Alves de Souza

**Experiência no exercício da docência na educação básica:**

Não se aplica.

**Experiência no exercício da docência superior, 100%:**

1. Prof. Abimar Oliveira De Moraes
2. Profa. Alyne de Castro Costa
3. Profa. Carlota Salgadinho Ferreira
4. Profa. Clara Carnicero de Castro
5. Prof. Cristiano Mahaut de Barros Barreto
6. Prof. Edgar de Brito Lyra Netto
7. Prof. Eduardo Wright Cardoso
8. Profa. Eva Aparecida Rezende de Moraes
9. Prof. Felipe Sussekind Viveiros de Castro
10. Profa. Irley Fernandes Franco
11. Prof. Ludovic Soutif
12. Profa. Luisa Severo Buarque de Holanda
13. Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
14. Prof. Pe. Marcos William Bernard
15. Profa. Maria Priscilla Vieira Coelho Familiar
16. Profa. Mônica Baptista Campos
17. Prof. Ovídio de Abreu Filho
18. Prof. Pedro Duarte de Andrade
19. Prof. Pedro Merlussi
20. Prof. Rafael Zacca Fernandes
21. Prof. Renato da Silveira Borges Neto
22. Prof. Renato Matoso Ribeiro Gomes Brandão
23. Prof. Rogerio Soares da Costa
24. Profa. Vanessa Freitas da Silva

25. Prof. Victor Galdino Alves de Souza

26. Profa. Viviane Mendes de Moraes (Aza Njeri)

### **3 INFRAESTRUTURA**

#### **Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

O Departamento de Filosofia ocupa um espaço amplo e único, subdividido em diversas saletas individuais para os professores do quadro principal, com divisórias móveis. Há ainda três salas adjacentes, uma para a direção e duas salas de reunião à parte do espaço comum, que podem ser utilizadas para orientações, reuniões, planejamentos didáticos etc.

Além do pequeno lote individual com estante, mesa e cadeira, os professores contam com computadores pessoais e equipamentos de informática básicos. O Departamento também disponibiliza laptops para serem utilizados em sala de aula e acoplados a equipamentos multimídia. O espaço comum e as salas adjacentes estão equipados com ar-condicionado e a sala de reuniões possui quadro branco e equipamento para projeção. As dimensões dos espaços são adequadas às necessidades do Departamento, além de serem todos ventilados, iluminados e em excelentes condições de limpeza, conservação, comodidade e segurança.

No que diz respeito às salas de aula utilizadas pelos professores do Departamento, todas estão equipadas com ar-condicionado e quadro. Várias salas utilizadas pelo departamento de Filosofia também contam com dispositivos para a utilização de recursos audio-visuais (telas, caixas de som, tomadas especiais, micros).

#### **Espaço de trabalho para coordenação do curso**

Não existe no Departamento de Filosofia um espaço exclusivo para a coordenação, porém as duas salas de reuniões, plenamente equipadas, permitem que se façam atendimentos individuais a alunos e professores e viabilizam as atividades acadêmicas e administrativas. O número de funcionários do Departamento é perfeitamente adequado às necessidades dos cursos.

#### **Serviços acadêmicos**

Ainda para apoiar as atividades discentes, a Universidade possui um sistema abrangente para administração dos dados e registros acadêmicos, gerenciado pela Diretoria de Admissão e Registro (DAR). A DAR é o órgão responsável pela administração da vida escolar na PUC-Rio e responde pela inscrição no concurso vestibular, pela matrícula dos alunos e por todos os demais procedimentos acadêmico-administrativos previstos no calendário acadêmico da Universidade.

Além do atendimento presencial na DAR, diversos procedimentos podem ser realizados via *Web por meio do PUC online* (<http://www.puc-rio.br/ensinopesq/academicas/>). Renovação de matrícula, requerimentos acadêmicos, consulta de graus e do histórico escolar são alguns dos procedimentos oferecidos através da *Web*.

#### **Sala de professores**

O Departamento de Filosofia ocupa um espaço amplo e único, subdividido em diversas saletas individuais para os professores do quadro principal. Os professores do quadro complementar não possuem espaço individual. Há ainda três salas adjacentes, uma para a direção e duas salas de reunião à parte do espaço comum, que podem ser utilizadas para orientações, reuniões, planejamentos didáticos etc.

Além do pequeno lote individual com estante, mesa e cadeira, os professores do quadro principal contam com computadores pessoais e equipamentos de informática básicos. O Departamento também disponibiliza laptops para serem utilizados em sala de aula e acoplados a equipamentos multimídia. Esses laptops podem ser utilizados por professores dos quadros principal e complementar. O espaço comum e as salas adjacentes estão equipados com ar-condicionado e a sala de reuniões possui quadro branco e equipamento para projeção. As dimensões dos espaços são adequadas às necessidades do Departamento, além de serem todos ventilados, iluminados e em

excelentes condições de limpeza, conservação, comodidade e segurança. As duas salas de reuniões viabilizam trabalhos coletivos e discussões internas ao corpo docente como um todo.

### **Salas de aula**

As salas de aula da PUC-Rio são de uso comum a todos os Departamentos da Universidade e destinadas à realização de cursos de graduação e pós-graduação. Sua ocupação ocorre segundo Planejamento Acadêmico semestral, realizado a partir de um estudo minucioso das disciplinas oferecidas, dos recursos didáticos necessários a cada uma delas, considerando sua dimensão em função do número de alunos por turma.

Buscando seguir um alto padrão de qualidade, as salas de aula da Universidade são equipadas com ar-condicionado, carteiras, mesa de trabalho do professor, quadro e projetor multimídia, sendo que a maior parte delas dispõe também de DVD, videocassete, TV, computador com acesso à Internet, amplificador e caixas acústicas.

Todos os espaços destinados às práticas de ensino contam com sistema de refrigeração, iluminação, acessibilidade, limpeza e conservação adequadas e de acordo com as normas de segurança do trabalho da Universidade.

### **Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Os alunos da PUC-Rio dispõem dos laboratórios de informática do Rio DataCentro (RDC), órgão de apoio vinculado à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, como espaços de aula e de atividades extraclasse.

O RDC é responsável pela operação e manutenção da rede de dados da PUC-Rio. Na Universidade, a conexão à Internet é feita através da Rede-Rio de Computadores – rede de computadores integrada por universidades e centros de pesquisa localizados no Estado do Rio de Janeiro.

Em toda a área do Campus é possível ter acesso à rede wi-fi, possibilitando que alunos estudem e pesquisem em diferentes locais da Universidade.

## **4 BIBLIOTECA**

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) tem como principal objetivo dar suporte ao ensino e pesquisa desenvolvidos pelos cursos da Universidade.

A DBD disponibiliza salões de estudo individual e em grupo, sala de treinamento e salas multimídia, entre outros ambientes. Todo o acervo está registrado em nome da PUC-Rio e automatizado, através do Sistema Pergamum, que contempla as principais funções de uma biblioteca.

O site da Biblioteca, além dos serviços tradicionais oferece: renovação e reserva de livros; informações sobre as Bibliotecas; atendimento on-line através de chat e da assistente virtual BIA; formulário para solicitação de documentos e fichas catalográficas; a plataforma "Pesquisa Integrada", que possui recursos de acessibilidade para pesquisas na sua interface, e apresenta uma caixa de busca única que realiza consulta simultânea em todos os conteúdos disponibilizados pela DBD: bases de dados, periódicos eletrônicos, e-books, catálogo online, Projeto Maxwell e Portal CAPES, entre outros recursos.

O Portal CAPES é acessado integralmente pela PUC-Rio, sendo um complemento aos conteúdos especializados assinados pela DBD. Assim como, há um outro Portal criado pela Biblioteca, com mais informações relevantes para a comunidade acadêmica: bases de dados em avaliação; e-books de acesso aberto; agenda de treinamentos, guias rápidos e tutoriais, entre outros recursos.

Todas essas fontes podem ser pesquisadas 24/7 pela comunidade acadêmica dentro do campus e, fora dele, através do Acesso Remoto.

Para garantir acessibilidade nos ambientes virtuais e presenciais, a DBD adequou produtos e serviços, para melhor atender os usuários com algum tipo de deficiência: elevador interno para cadeirantes, mobiliário adaptado; armários e mesas preferenciais; softwares de acessibilidade para cegos (DOSVOX e NVDA); livros falados e um Scanner de voz (SARA CE) - que converte documentos impressos em áudio possibilitando autonomia no acesso ao acervo da Biblioteca.

Acervo - As bibliografias (básica e complementar) dos cursos de graduação formam a Coleção Didática (CD), cujo acervo físico, localizado na Biblioteca Central, foi reunido em um só espaço para facilitar o acesso. Essas bibliografias são adquiridas para atender aos padrões recomendados pelo MEC e seguem as recomendações das coordenações de cada curso. A quantidade de exemplares é estabelecida pelo NDE e a Coordenação Central de Graduação, sempre tendo como diretriz o Plano Pedagógico do Curso. A atualização das bibliografias é feita em decorrência de alteração de currículo, programa de curso ou número de vagas oferecidas. Além da CD, o acervo físico e digital disponibilizado pela DBD contempla diversas áreas e inclui teses e dissertações PUC-Rio e externas; coleção especial; obras de referência; periódicos; periódicos de referência; publicações PUC; obras raras; multimeios e coleção eletrônica.

Segurança do Acervo - Os itens documentais das Bibliotecas possuem fitilhos magnéticos, que identificam os materiais não emprestados ao passar pela antena de detecção. É vedada a entrada com bolsas, mochilas, sacolas e similares e nas Bibliotecas há câmeras em locais estratégicos, com monitoramento 24h por dia.

Contingência - A DBD está preparada para manter a continuidade dos serviços em casos de queda de energia/Internet: energia elétrica - existência de nobreaks nas Bibliotecas e gerador elétrico na universidade para suprir a energia; acesso à Internet - fornecido pela Rede Rio, uma rede privada e dedicada que possui redundância para se manter no ar.

### **Livros da bibliografia básica**

A totalidade dos títulos da bibliografia básica das disciplinas que compõem o currículo do curso constam na biblioteca. Cada disciplina indica três títulos como bibliografia básica. Cada título possui entre 1 e 20 exemplares disponíveis, na seguinte proporção: cerca de 65% dos títulos têm 1 exemplar disponível, cerca de 15% dos títulos têm 2 exemplares disponíveis, cerca de 9% dos títulos têm 3 exemplares disponíveis, cerca de 4% dos títulos têm 4 exemplares disponíveis e cerca de 7% dos títulos têm mais de 5 exemplares disponíveis. O acervo está inteiramente atualizado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos os acervos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. A quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponíveis no acervo é perfeitamente condizente com o número de vagas oferecidas semestralmente. No caso dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

### **Livros da Bibliografia Complementar**

A totalidade dos títulos da bibliografia complementar das disciplinas que compõem o currículo do curso constam na biblioteca. Cada disciplina indica entre três e cinco títulos bibliográficos complementares. Cada título possui entre 1 e 20 exemplares disponíveis, na seguinte proporção: cerca de 65% dos títulos têm 1 exemplar disponível, cerca de 15% dos títulos têm 2 exemplares

disponíveis, cerca de 9% dos títulos têm 3 exemplares disponíveis, cerca de 4% dos títulos têm 4 exemplares disponíveis e cerca de 7% dos títulos têm mais de 5 exemplares disponíveis. O acervo está inteiramente atualizado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos os acervos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. A quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponíveis no acervo é perfeitamente condizente com o número de vagas oferecidas semestralmente. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

### **Periódicos Especializados, Indexados e Correntes**

O acervo da biblioteca da PUC-Rio possui exemplares ou assinaturas de acesso virtual de periódicos que suplementam o conteúdo das disciplinas. É alta a qualidade e a quantidade de periódicos especializados, indexados e correntes, disponíveis sob a forma impressa ou virtual, bem como o acesso a portais de periódicos. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## **5 PERFIL DO CURRÍCULO POR CRÉDITOS**

Obrigatórios	Eletivos	Optativos
<b>Curso: 90</b>	<b>Orientação:</b>	<b>Curso: 40</b>
<b>Habilitação:</b>	<b>Livres: 16</b>	<b>Habilitação:</b>
<b>Ênfase:</b>	<b>Fora do Depto:</b>	<b>Ênfase:</b>
<b>Formação Geral:</b>	<b>Dentro do Depto:</b>	<b>Formação Geral:</b>
<b>Básicos: 4</b>		<b>Básicos: 24</b>
<b>Religiosos: 8</b>		<b>Pedagógicos:</b>
		<b>Religiosos: 4</b>
<b>Atividades Complementares: 10 créditos</b>		
<b>Período mínimo para integralização: 8 períodos letivos</b>		
<b>Período máximo para integralização: 14 períodos letivos</b>		
<b>Número total de créditos: 196 créditos</b>		
<b>Carga horária total: 2940 horas</b>		
<b>Carga horária total de extensão: 300 horas</b>		

## 6 PERIODIZAÇÃO

	Período	Código	Nome da Disciplina	Créd. <sup>4</sup>	Carga Horária	(T-E-L) <sup>5</sup>	Tipo de Disciplina	Ext.
1	1	FIL1304	Lógica 1	4	60	T	OC	
2	1	FIL1220	História da Filosofia Antiga I	4	60	T	OC	
3	1	FIL1700	Ética I	4	60	T	OC	
4	1	FIL1815	Estética I	4	60	T	OC	
5	1	FIL1001	Interpretação de Textos Filosóficos	4	60	T	OC	
6	1	LET1910	Análise e Produção do Texto Acadêmico	4	60	T	OB	
7	2	FIL1003	Metafísica I	4	60	T	OC	
8	2	FIL1221	História da Filosofia Antiga II	4	60	T	OC	
9	2	FIL1101	Metodologia de Pesquisa em Filosofia	4	60	T-X	OC	20h
10	2	FIL0010	Optativa de Filosofia	4			PC	
11	2	CRE1200	O Humano e o Fenômeno religioso	4	60	T-X	OR	40h
12	2	FIL1302	Teoria do Conhecimento I	4	60	T	OC	
13	3	FIL1222	História da Filosofia Medieval	4	60	T	OC	
14	3	FIL1223	História da Filosofia Moderna I	4	60	T	OC	
15	3	FIL1702	Ética II	4	60	T	OC	
16	3	FIL0011	Optativa de Filosofia	4			PC	
17	3	FIL1804	Filosofia da Religião	4	60	T	OC	
18	3	FIL1600	Antropologia Filosófica I	4	60	T	OC	
19	4	FIL1224	História da Filosofia Moderna II	4	60	T	OC	
20	4	FIL1310	Lógica II	4	60	T	OC	
21	4	FIL0012	Optativa de Filosofia	4			PC	
22	4	CRE0712	Optativa de Cristianismo	4	60	T-X	PR	40 h
23	4	LET0010	Optativa de Língua Estrangeira	4			PB	
24	4	ELL0900	Eletiva	4			EL	
25	5	FIL1225	História da Filosofia Contemporânea	4	60	T	OC	
26	5	FIL1817	Estética II	4	60	T	OC	
27	5	FIL0013	Optativa de Filosofia	4			PC	20 h
28	5	SOC0212	Optativa de Sociologia	4			PB	
29	5	LET0010	Optativa de Língua Estrangeira	4	60	T	PB	
30	5	CRE1241	Ética Cristã	2	30	T-X	OR	20 h
31	6	ELL0900	Eletiva	4			EL	
32	6	FIL0016	Optativa de Extensão	4			PC	60 h
33	6	FIL0013	Optativa de Filosofia	4			PC	20 h
34	6	NBH0121	Optativa de História	4			PB	
35	6	CRE1275	Ética Socioambiental e Direitos Humanos	2	30	T-X	OR	20 h
36	6	FIL1602	Antropologia Filosófica II	4	60	T	OC	
37	7	ELL0900	Eletiva	4			EL	

<sup>4</sup> 1 crédito = 15 horas

<sup>5</sup> Teoria = número de horas/ contam crédito

Exercício/ Estudo/ Estágio = número de horas/ não contam crédito

L = Laboratório = número de horas/ contam crédito.

38	7	FIL1303	Teoria do Conhecimento II	4	60	T	OC	
30	7	FIL0015	Soma dos 4 grupos de Optativas de Filosofia (FIL0010, FIL0011, FIL0012 e FIL0013)	4	60	T	PC	
40	7	LET0010	Optativa de Língua Estrangeira	4	60	T	PB	
41	7	FIL0014	Optativa de Formação Docente	4			PC	
42	8	ELL0900	Eletiva	4			EL	
43	8	FIL0016	Optativa de Extensão	4			PC	60 h
44	8	FIL0015	Soma dos 4 grupos de Optativas de Filosofia (FIL0010, FIL0011, FIL0012 e FIL0013)	4			PC	
45	8	LET0010	Optativa de Língua Estrangeira	4			PB	
46	8	FIL1150	Monografia	10	150	T	OC	
56	IND	ACP0900	Atividades complementares	10			AC	

**AC - Atividade Complementar**

**ED - eletiva do departamento**

**EF - eletiva fora do departamento**

**EL - eletiva livre**

**EO - eletiva de orientação**

**NC - não classificada**

**OB - obrigatória básica**

**OC - obrigatória do curso**

**OE - obrigatória da ênfase**

**OG - obrigatória geral**

**OH - obrigatória da habilitação**

**OP - obrigatória pedagógica**

**OR - obrigatória religiosa**

**PB - optativa básica**

**PC - optativa do curso**

**PE - optativa da ênfase**

**PG - optativa geral**

**PH - optativa da habilitação**

**PR - optativa religiosa**

#### GRUPO DE OPTATIVAS

Optativas: CRE0712 - Optativas de Cristianismo

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
CRE1212	O Cristianismo e as Grandes Religiões	4	60h	(4-0-0)	PR
CRE1215	Cristianismo e Judaísmo	4	60h	(4-0-0)	PR
CRE1216	Bíblia e Cristianismo	4	60h	(4-0-0)	PR
CRE1217	Cristianismo e Diálogo com o Mundo Moderno	4	60h	(4-0-0)	PR
CRE1218	Cristianismo e Problemas Sociais	4	60h	(4-0-0)	PR
CRE1227	O Cristianismo	4	60h	(4-0-0)	PR

Optativas: SOC0212 - Optativas de Sociologia

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
SOC1101	Aventura Sociol. (SOC I)	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1201	Bases do Pensamento Político Ocidental	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1103	Marx e Weber	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1104	Tocqueville e Durkheim	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1205	Teoria Política	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1306	Escola Francesa e Estruturalismo	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1305	Teoria da Cultura	4	60h	(4-0-0)	PB
SOC1345	Sociedade, Cultura e Cinema	4	60h	(4-0-0)	PB

Optativas: HIS0121 - Optativas de História

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
HIS1001	Introdução às Ciências Sociais I	4	60h	(4-0-0)	PB
HIS1101	Introdução à História I	4	60h	(4-0-0)	PB
HIS1103	Teoria da História I	4	60h	(4-0-0)	PB
HIS1225	História da África	4	60h	(4-0-0)	PB
HIS1431	História do Brasil I	4	60h	(4-0-0)	PB
HIS1850	História das Cidades	4	60h	(4-0-0)	PB

**Grupos de Optativas de Filosofia - FIL0015 (Soma dos grupos I, II, III e IV, códigos FIL0010, FIL0011, FIL0012, FIL0013 e FIL0014)**

Optativas: FIL0010- Optativas de Filosofia do Grupo I - 'Cânone e Histórias'

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
FIL1230	Clássicos e Cânones da Filosofia I	4	60	T	PC
FIL1231	Clássicos e Cânones da Filosofia II	4	60	T	PC
FIL1232	Períodos e Escolas Filosóficas	4	60	T	PC
FIL1233	A História da Filosofia como Problema	4	60	T	PC
FIL1234	Pensamento Oriental I	4	60	T	PC
FIL1235	Pensamento Oriental II	4	60	T	PC
FIL1251	Seminário I	4	60	T	PC
FIL1252	Seminário II	4	60	T	PC
FIL1236	Interdisciplinaridades I	4	60	T	PC
FIL1237	Interdisciplinaridades II	4	60	T	PC
FIL1000	Introdução à Filosofia	4	60	T	PC
FIL1006	História do Pensamento	4	60	T	PC

**PC - Optativa de Curso**

Optativas: FIL0011– Optativas de Filosofia do Grupo II - ‘Lógica e epistemologia’

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
FIL1306	Filosofia da Mente	4	60	T	PC
FIL1307	Semântica Filosófica	4	60	T	PC
FIL1305	Lógica e Argumentação	4	60	T	PC
FIL1002	Filosofia da Ciência	4	60	T	PC
FIL1334	Questões Epistemológicas I	4	60	T	PC
FIL1335	Questões Epistemológicas II	4	60	T	PC
FIL1319	Filosofia da Lógica	4	60	T	PC
FIL1315	Lógica Matemática	4	60	T	PC
FIL1317	Lógicas não-clássicas	4	60	T	PC

**PC - Optativa de Curso**

Optativas: FIL0012– Optativas de Filosofia do Grupo III  
- ‘Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena’

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
FIL1403	Filosofia Africana	4	60	T	PC
FIL1404	Pensamento Ameríndio	4	60	T	PC
FIL1405	Filosofia e Pensamento Brasileiro	4	60	T	PC

**PC - Optativa de Curso**

Optativas: FIL0013– Optativas de Filosofia do Grupo IV - ‘Campos Filosóficos’

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
FIL1810	Filosofia da Cultura	4	60	T-X	PC
FIL1805	Filosofia da História	4	60	T-X	PC
FIL1806	Filosofia da Linguagem	4	60	T-X	PC
FIL1807	Filosofia da Arte	4	60	T-X	PC
FIL1818	Filosofia Social	4	60	T-X	PC
FIL1819	Filosofia Política	4	60	T-X	PC
FIL1501	Filosofia da Natureza	4	60	T-X	PC
FIL1900	Pensamento Ecológico	4	60	T-X	PC
FIL1901	Filosofia da Tecnologia	4	60	T-X	PC
FIL1902	Filosofia Latinoamericana	4	60	T-X	PC

**PC - Optativa de Curso**

Grupo de Optativas FIL0014 - Optativas de Formação Docente

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
FIL1826	Retórica e Formação Docente	4	60h	(4-0-0)	PC
FIL1825	Ensino de Filosofia	4	75h	(4-1-0)	PC
EDU1780	Mídias, Tecnologias e Educação	4	60h	(4-0-0)	PC
EDU1445	Educação e Sociedade	4	60h	(4-0-0)	PC
LET1801	Língua Brasileira de Sinais I	4	60h	(4-0-0)	PC

**Grupo de Optativas FIL0016 – Optativas de Extensão em Filosofia**

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)	Tipo de disciplina
FIL1610	Oficinas de textos	4	60	T-X	PC
FIL1611	Tópicos de Extensão em Filosofia I	4	60	T-X	PC
FIL1612	Tópicos de Extensão em Filosofia II	4	60	T-X	PC
FIL1613	Tópicos de Extensão em Filosofia III	4	60	T-X	PC
FIL1614	Tópicos de Extensão em Filosofia IV	4	60	T-X	PC
FIL1615	Filosofia e Cotidianidade	4	60	T-X	PC
FIL1616	Filosofia e Cultura Popular	4	60	T-X	PC

*ANEXO 1- EMENTAS DAS DISCIPLINAS*

1

**FIL1000**    **Introdução à Filosofia**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Reflexão filosófica sobre a Filosofia: suas origens, questões, métodos e divisões em disciplinas. As relações entre a Filosofia e as demais áreas do saber.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1994.

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A filosofia: o que é para que serve?. Rio de Janeiro: Zahar / PUC-Rio, 2011

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

**Bibliografia Complementar**

CHÂTELET, François. História da Filosofia, Ideias, Doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FERRATER MORA, José. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

**Critério de Avaliação****Critério 3**

2

**FIL1002** | **Filosofia da Ciência****Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo de problemas relacionados aos fundamentos, métodos, propósitos e desdobramentos da ciência, tendo em vista a pluralidade de inquéritos assim designados.

**Pré-requisitos:****Bibliografia Básica**

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 13ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LAUDAN, L. O progresso e seus problemas: rumo a uma teoria do crescimento científico. 1ª edição. Tr. pt. br. R. L. Ferreira. São Paulo: editora UNESP, 2011.

**Bibliografia Complementar**

GODFREY-SMITH, P. Theory and reality: an introduction to the philosophy of science. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

KITCHER, P. Science, truth, and democracy. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LADYMAN, J. Understanding philosophy of science. London, New York: Routledge, 2002.

LOSEE, J. Introdução histórica à filosofia da ciência. Trad. Borisas Cimbleis. Belo Horizonte; Itatiaia; São Paulo: Ed. Univ. S. Paulo, 1979.

POPPER, K. "O problema da indução"; "O problema da demarcação". In: Textos escolhidos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010, p. 101- 115; 117-128.

WOLFF, F. Nossa Humanidade: de Aristóteles às neurociências. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

3	
<b>FIL1006</b>	<b>História do Pensamento</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de questões e temas desenvolvidos ao longo da história da herança grega de pensamento, com o objetivo de estimular a reflexão filosófica.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A filosofia: o que é para que serve?. Rio de Janeiro: Zahar / PUC-Rio, 2011.	
MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
REZENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de ensino médio e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
CHÂTELET, François. História da Filosofia, Ideias, Doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar, 1974.	
FERRATER MORA, José. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
<b>Critério de Avaliação</b>	
<b>Critério 3</b>	

4	
<b>FIL1101</b>	<b>Metodologia de Pesquisa em Filosofia</b> <b>Abreviado: Met de Pesq Bibl em Filosofia</b>

<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-2-0)</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à teoria e à prática da pesquisa na área da Filosofia. Estudo dos aspectos formais de construção do texto acadêmico. Disciplina com 20h de caráter extensionista.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COSSUTTA, F. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
ABNT: NBR10520 - Informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	
ECO, U. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.	
FERRATER MORA, J.. Dicionário de Filosofia. 3 vols. São Paulo: Loyola, 2001.	
ABNT: NBR 14724 - Informação e documentação — Trabalhos Acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.	
REZENDE, A. Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 10. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.	
SOUZA, Ana Luisa Lima. <i>A história da Extensão Universitária</i> . Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.	
<b>Critério de Avaliação</b>	
<b>Critério 3</b>	

<b>5</b>	
<b>FIL1220</b>	<b>História da Filosofia Antiga I</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Leitura e análise dos textos ligados ao nascimento da Filosofia grega e seu estabelecimento enquanto campo de saber na Grécia Clássica: pensadores pré-socráticos a Platão.	
<b>Pré-requisitos:</b>	

### **Bibliografia Básica**

KIRK, G.S.; RAVEN, J.E.; SCHOFIELD, M. Os Filósofos pré-socráticos: História crítica com seleção de textos. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1983.

McKIRAHAN, R. A filosofia antes de Socrates. Sao Paulo: Paulus, 2013.

PLATÃO. Obras Completas. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. Universidade do Pará, 14 volumes, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BRISSON, L. & FRONTEROTTA, F. Platão: Leituras. São Paulo: Loyola, 2006.

CORNFORD F. M. Antes e depois de Sócrates. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRESS, G. Who speaks for Plato? Studies in platonic anonimity.

Lanham/Boulder/New York/Oxford: Rowman and Littlefield Publishers, 2000.

VERNANT, J-P. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1972

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

6

**FIL1221** | **História da Filosofia Antiga II**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo da obra de Aristóteles através da abordagem dos principais temas de sua filosofia.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução, notas e comentários de Giovanni Reale (três volumes). São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2015.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

BERTI, E. Estrutura e Significado da Metafísica de Aristóteles. São Paulo: editora Paulus, 2012.

CASSIN, B. O efeito sofístico: sofística, filosofia, retórica, literatura. São Paulo: Editora 34, 2005.

NATALI, C. Aristóteles. São Paulo: Paulus, 2016.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

7

### **FIL1222 História da Filosofia Medieval**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo das principais questões metafísicas, cosmológicas e gnosiológicas e das soluções propostas pela filosofia no período compreendido entre a Patrística e o século XV.

### **Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

GILSON, Étienne. O Espírito da Filosofia Medieval. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. A Filosofia na Idade Média. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBERA, A. de. A Filosofia Medieval. Trad. D. D. Machado e N. Campanário. São Paulo: Loyola, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

ABBAGNANO, N. História da Filosofia, III-IV. Trad. J. Garcia Abreu. Lisboa: Presença, 1969, 1977.

ATTIE FILHO, Miguel. Falsafa: A Filosofia entre os Árabes – uma herança esquecida. São Paulo: Palas Athena, 2002.

BOEHNER, Philotheus. História da Filosofia Cristã: desde as Origens até Nicolau de Cusa. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1995.

DE BONI, Luis Alberto. Filosofia Medieval: textos. Porto Alegre: EDIPURS, 2000.

KENNY, A. Uma Nova História da Filosofia Ocidental. Vol. II: Filosofia Medieval. Trad. Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Loyola, 2008.

**Critério de Avaliação**  
**Critério 3**

**8**

**FIL1223** | **História da Filosofia Moderna I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo dos principais problemas e conceitos propostos pela filosofia em vigor no período moderno compreendido entre os séculos XVII e XVIII.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

DESCARTES, René. Meditações metafísicas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

HUME, David. Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. São Paulo: Edunesp, 2001.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Monadologia. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

**Bibliografia Complementar**

BERKELEY, George. Tratado sobre a visão. Campinas: Unicamp, 2010.

DIDEROT, Denis e D’ALEMBERT, Jean le Rond. Enciclopédia. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Rousseau: Escritos sobre a política e as artes. São Paulo: Ubu, 2020.

SPINOZA, Baruch. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

**Critério de Avaliação**  
**Critério 3**

<b>9</b>	
<b>FIL1224</b>	<b>História da Filosofia Moderna II</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos principais problemas e conceitos propostos pela filosofia em vigor no período moderno compreendido entre os séculos XVIII e XIX.	
<b>Pré-requisitos:</b> Prova de nivelamento de Português.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Petrópolis: Vozes, 2015.	
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 2014.	
MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LEBRUN, Gérard. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph. Investigações filosóficas sobre a essência da liberdade humana: e os assuntos com ela relacionados. Lisboa: Edições 70, 2018.	
SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. São Paulo: Unesp, 2015.	
<b>Critério de Avaliação</b>	
<b>Critério 3</b>	

<b>10</b>	
<b>FIL1225</b>	<b>História da Filosofia Contemporânea</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos principais problemas e conceitos propostos pela filosofia no período contemporâneo, compreendido entre o fim do século XIX e a atualidade.	
<b>Pré-requisitos:</b> Prova de nivelamento de Português.	

### **Bibliografia Básica**

NIETZSCHE, Friedrich. A genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BERGSON, Henri. Matéria e memória. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis / Campinas: Vozes / Unicamp, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2ª edição 2006.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

JAMES, William. Pragmatismo e outros ensaios. São Paulo: Martin Claret. 1ª edição, 2004.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**11**

**FIL1302** | **Teoria do Conhecimento I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo sobre o problema do conhecimento conforme as tendências que assume no pensamento antigo e início da Modernidade.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Metafísica. Trad. Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2001.

DESCARTES, R. Discurso do método; Meditações ; Objeções e respostas ; As paixões da alma ; Cartas. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

PLATÃO. Teeteto. In: Diálogos. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1973/2011.

### **Bibliografia Complementar**

CHISHOLM, R. Teoria do conhecimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

GETTIER, E. (2013). "Conhecimento é crença verdadeira justificada?". Trad. André Nascimento Pontes. Perspectiva Filosófica, Recife, v. 1, n. 39, p.124-127. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/perspectivafilosofica/article/view/230219/24457>. Acesso em: 05/08/2024.

MARCONDES, D. Raízes da dúvida. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

ZINGANO, M. Platão & Aristóteles: os caminhos do conhecimento. São Paulo: Odysseus, 2002.

### **Critério de Avaliação**

**Critério 3**

**12**

**FIL1303** | **Teoria do Conhecimento II**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo sobre o problema do conhecimento conforme as tendências que assume no pensamento moderno.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

HUME, D. Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: UNESP, 2001.

LEIBNIZ, F. Novos ensaios sobre o entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LOCKE, J. Ensaio sobre o Entendimento Humano. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

### **Bibliografia Complementar**

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. Manuela Pinto do Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

AYER, A. J. Language, truth and logic. Harmondsworth. Midd: Penguin Books, 1971.

HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. Trad. José N. Heck. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ROSSI, P. A ciência e a filosofia dos modernos. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

RUSSELL, B. A filosofia de Leibniz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**13**

**FIL1304** | **Lógica I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Relação da lógica com as questões centrais da filosofia, com ênfase nos aspectos epistemológicos (justificação, dedução, definição), aspectos metafísicos (verdade, essência, individuação) e aspectos linguísticos (termo, proposição, juízo, forma lógica). Noções do desenvolvimento histórico da lógica de Aristóteles a Frege.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Da interpretação (Organon I). Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo : UNESP, 2013.

\_\_\_\_\_. Categorias (Organon II). Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: UNESP, 2019.

MORTARI, Cezar. Introdução à lógica. São Paulo: UNESP, 2001.

TUGENDHAT, E.; Wolf, U. Propedêutica lógico-semântica. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BRANQUINHO, J.; MURCHO, D. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos: Ed. WMF Martins Fontes, 2006.

COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

HAACK, S. Filosofia das lógicas. Trad. Cesar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação. A Nova Retórica. Trad. Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SALMON, W. Lógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**14**

**FIL1305** | **Lógica e Argumentação**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Apresentação de elementos básicos da lógica e da argumentação. Discussão sobre diferentes tipos de raciocínio e falácias com base na lógica formal e na lógica informal. Relação com problemas clássicos da filosofia e sua repercussão em questões atuais.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Tópicos ; Dos argumentos sofisticos. São Paulo: Nova Cultural, col. "Os pensadores", vol. 11, 1991.

CARNIELLI, W; EPSTEIN, R. Pensamento crítico. São Paulo: Rideel, 2010.

GENSLER, H. G. Introdução à Lógica. São Paulo: Paulus Editora, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

GEACH, P. T. Razão e argumentação. Trad. C. Vido, G. Coelho e L. Garcia. Porto Alegre: Penso, 2013.

KAHANE, Howard; HAUSMAN, Alan; BOARDMAN, Frank. Logic and philosophy: A modern introduction. Indianapolis: Hackett Publishing, 2021.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação. A Nova Retórica. Trad. Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALTON, D. Lógica informal. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**15**

**FIL1310** | **Lógica II - Introdução à Lógica Moderna**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Introdução à sintaxe e semântica do cálculo proposicional clássico e do cálculo dos predicados clássico. Interpretação, satisfatibilidade, consequência lógica e validade. Tableaux e Dedução Natural.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

IMAGUIRE, Guido; BARROSO, Cícero A. C. Lógica: os jogos da razão. Fortaleza: UFC, 2006.

MORTARI, Cezar. Introdução à lógica. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

SMULLYAN, Raymond. Lógica de primeira ordem. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BRANQUINHO, J.; MURCHO, D. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.

FORBES, Graeme. Modern logic: A text in elementary symbolic logic. Oxford: Oxford University Press, 1994.

VAN DALEN, Dirk. Lógica e Estrutura. College Publications, 2017.

MATES, Benson. Lógica Elementar. São Paulo: Cia. Editora de São Paulo, 1968.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**16**

**FIL1315** | **Lógica Matemática I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Introdução à teoria dos modelos. Apresentação dos principais meta-teoremas: correção, completude, compacidade, Löwenheim-Skolen. Teorias de Primeira Ordem.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

CARNIELLI, W.; EPSTEIN, R. L.. Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e Funções Matemáticas. São Paulo: UNESP, 2012.

VAN DALEN, Dirk. Lógica e Estrutura. College Publications, 2017.

MORTARI, Cezar. Introdução à lógica. São Paulo: UNESP, 2001.

**Bibliografia Complementar**

BARWISE, Jon. Handbook of Mathematical Logic. Elsevier: North Holland, 1989.

EBBINGHAUS, H.D.; Flum, J.; OSWALD, W. Mathematical Logic. New York: Springer, 1996.

ENDERTON, H. A Mathematical Introduction to Logic. San Diego: Harcourt AP, 2000.

**Critério de Avaliação****Critério 3****17****FIL1317** | **Lógicas não-clássicas****Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Apresentação de extensões e de alternativas para a lógica clássica (proposicional e dos predicados): lógicas modais, lógicas de ordem superior e lógicas construtivas e lógicas da inconsistência formal.

**Pré-requisitos:****Bibliografia Básica**

GENSLER, H. G. Introdução à Lógica. São Paulo: Paulus Editora, 2016.

GOMES, Luiz E.; LOFFREDO, Itala M. Para Além das Colunas de Hércules, uma História da Paraconsistência: de Heráclito a Newton da Costa. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

MORTARI, Cezar. Introdução à lógica. São Paulo: UNESP, 2001.

**Bibliografia Complementar**

BRANQUINHO, J.; MURCHO, D. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.

BURGESS, John P. Philosophical Logic. Princeton: Princeton University Press, 2012.

FORBES, Graeme. Modern logic: A text in elementary symbolic logic. Oxford: Oxford University Press, 1994.

PRIEST, Graham. An Introduction to Non-Classical Logic: From If to Is. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

GIRLE, Rod. Modal Logics and Philosophy. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2009.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**18**

**FIL1319** | **Filosofia da Lógica**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Relação da lógica com a teoria do conhecimento, a metafísica e a análise da linguagem. As noções de forma lógica, verdade lógica, demonstração, predicação e quantificação. Consequências filosóficas de resultados técnicos da lógica. Pluralismo, monismo e revisionismo na lógica.

#### **Pré-requisitos:**

#### **Bibliografia Básica**

GENSLER, H. G. Introdução à Lógica. São Paulo: Paulus Editora, 2016.

HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas. São Paulo: UNESP, 2002.

STEPHEN, Read. Repensando a Lógica: uma Introdução à Filosofia da Lógica. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

GABBAY, Dov; GUENTHNER, Franz. Handbook of Philosophical Logic. New York: Springer, vários volumes.

JACQUETTE, Dale. Philosophy of Logic. Elsevier: North Holland, 2006.

SAINSBURY, Richard Mark. Paradoxes. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
<b>Critério de Avaliação</b> <b>Critério 3</b>

<b>19</b>	
<b>FIL1334</b>	<b>Questões Epistemológicas I</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Discussão de textos relativos à teoria e à crítica das ciências.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BACHELARD, G. Epistemologia. 2. ed. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p> <p>FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Petrópolis: Vozes/Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.</p> <p>RORTY, R. A filosofia e o espelho da natureza. Trad. Antonio Transito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BLANCHE, R. A epistemologia. Trad. Natália Couto. Lisboa: Presença; Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1975.</p> <p>JAPIASSÚ, H. Questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Imago, 1981.</p> <p>SOSA, E. Epistemologia da virtude. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2013.</p>	
<b>Critério de Avaliação</b> <b>Critério 3</b>	

<b>20</b>	
<b>FIL1335</b>	<b>Questões Epistemológicas II</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Discussão de textos relativos à teoria e crítica das ciências.	
<b>Pré-requisitos:</b>	

### **Bibliografia Básica**

FEYERABEND, P. Contra o método. Trad. Octanny S. Da Mota, Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

QUINE, W. “Dois dogmas sobre o empirismo”; “Epistemologia naturalizada”. In: SILVA, O. (Org.) Ensaaios. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

RUSSELL, B. Os problemas da filosofia. Trad. Jaimir Conte. Florianópolis: Martins Fontes, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BONJOUR, L.; BAKER, A. Filosofia: textos fundamentais comentados. Trad. André Nilo Klaudat, Darlei Dall’Agnol, Marco Antonio Franciotti, Maria Carolina dos Santos Rocha, Milene Consenso Tonetto, Nelson Fernando Boeira e Roberto Hofmeister Pic. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANCY, J. Epistemologia contemporânea. Lisboa: Edições 70, 1985.

SOSA, E. Conhecimento reflexivo. Trad. Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**21**

**FIL1501** | **Filosofia da Natureza**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** A natureza como questão filosófica, científica e cultural ao longo da história e na contemporaneidade. Natureza no Antropoceno. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

CHAKRABARTY, Dipesh. "O clima da história: quatro teses". Revista Sopro, 91: 2-22.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

SCHELLING, Friedrich. Aforismos para introdução à filosofia da natureza. São Paulo: Loyola, 2010.

PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. A nova aliança: A metamorfose da ciência. Brasília: Editora da UnB, 1984.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. "Platô 10.000 a.C. – a Geologia da Moral (quem a Terra pensa que é)". In Mil Platôs vol 1. São Paulo: Editora 34. 2ª edição, 2011.

JAMES, William. *A pluralistic universe*. In: William James: Writings 1902–1910 (1987). Nova York: Library of America, 1987.

WHITEHEAD, Alfred North. O Conceito de Natureza. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**22**

**FIL1600** | **Antropologia Filosófica I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Reflexão filosófica sobre a construção da ideia do humano como domínio distinto da natureza em geral e da animalidade em particular, desde a Antiguidade até a Idade Moderna.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Da alma. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DESCARTES, R. Discurso do método. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

KANT, I. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KANT, Immanuel. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

HEIDEGGER, Martin. Os conceitos fundamentais da metafísica. São Paulo: Forense, 2006.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

WOLFF, Francis. Nossa humanidade. São Paulo: Unesp, 2012.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**23**

**FIL1602** | **Antropologia Filosófica II**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** A crítica da ideia de humano, da oposição natureza/cultura e outras que lhe são correlatas (homem/mulher, homem/animal, sujeito/objeto etc.), à luz da crise ambiental e do Antropoceno.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DERRIDA, Jacques. O animal que logo sou. São Paulo: Edunesp, 2002.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

CHAKRABARTY, Dipesh. "O clima da história: quatro teses". Revista Sopro, 91: 2-22.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. In: Tadeu, Tomaz (org.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, 2a ed.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

VALENTIM, Marco Antonio. Extramundandade e sobrenatureza: Ensaio de ontologia infundamental. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**24**

**FIL1700**

**Ética I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Análise e interpretações da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais; a lei natural; o direito e a moral.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco; Poética. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim (Ética). Trad. Eudoro de Souza (Poética). 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. Coimbra: Atlantida, 1960.

KANT, I. Crítica da razão prática. Trad. Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

GUYER, P. Kant. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

LIMA VAZ, H. C. Escritos de Filosofia IV. São Paulo: Loyola, 1999.

TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Tradução do grupo de orientandos do curso de pós-graduação em Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul; revisão e organização Ernildo Stein. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

WILLIAMS, B. Moral: uma introdução à ética. Trad. Remo Mannarino Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WOOD, A. Kant. Trad. Delamar Dutra. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**25**

**FIL1702**

**Ética II**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Aprofundamento da análise e interpretação da experiência moral. Questões controvertidas de ética. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

FOUCAULT, M. História da sexualidade. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 19.ed. São Paulo: Graal, 2009.

NIETZSCHE, F. Genealogia da moral: uma polêmica. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHOPENHAUER, A. Sobre o Fundamento da Moral. Trad. Maria Lúcia Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**Bibliografia Complementar**

HATAB, L. Genealogia da moral de Nietzsche. Uma introdução. São Paulo: Madras, 2010.

LEFRANC, J. Compreender Schopenhauer. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MARTON, S. Nietzsche: das Forças Cóslicas aos Valores Humanos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

**Critério de Avaliação****Critério 3****26****FIL1810** | **Filosofia da Cultura****Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo de noções filosóficas que contribuíram para a reflexão sobre o conceito de cultura, em articulação com conceitos como os de formação, espírito, valor, ideologia e etnocentrismo. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:****Bibliografia Básica**

CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu, 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Bibliografia Complementar**

EAGLETON, Terry. A ideia de Cultura. São Paulo: Unesp, 2005.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura e outros escritos de cultura, sociedade e religião. São Paulo: Autêntica, 2020.

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 1992. 2 vols.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**27**

**FIL1805** | **Filosofia da História**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Leitura e estudo dos textos que fundam a filosofia da história e a noção de progresso na época moderna, bem como sua recepção no pensamento contemporâneo. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:**

#### **Bibliografia Básica**

HEGEL, Friedrich. A razão na história. São Paulo: Moraes, 1990.

KANT, Immanuel. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

ARENDT, Hannah. "O conceito de história – antigo e moderno", in. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LÖWITH, Karl. O sentido da história. Lisboa: Edições 70, 1990.

MARCUSE, Herbert. Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

### **Critério de Avaliação**

**Critério 3****28****FIL1806** | **Filosofia da Linguagem****Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Análise e discussão dos principais temas e questões da filosofia da linguagem na tradição filosófica e na filosofia contemporânea. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:****Bibliografia Básica**

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre : Artes Médicas, 1990.

SEARLE, J. R. Expressão e Significado. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. Os Pensadores, ed. Abril, 1975.

**Bibliografia Complementar**

AUROUX, S. A filosofia da linguagem. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998.

GRICE, H. P. "Lógica e conversação" em M. Dascal (org.) Fundamentos metodológicos da lingüística. Vol. IV. Campinas: Unicamp, 1982.

MARCONDES, D. As Armadilhas da Linguagem. Zahar, Rio de Janeiro, 2017.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J.; JACKSON, D. Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

**Critério de Avaliação****Critério 3****29****FIL1807** | **Filosofia da Arte****Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo das reflexões que a filosofia, ao longo da sua história e até hoje, ofereceu sobre o que é a arte. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

<b>Pré-requisitos:</b>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1989.</p> <p>PLATÃO. “Livro X”, in. A República. Belém: UFPA, 2000.</p> <p>SCHELLING, Friedrich W.J. “Trecho do Sistema do Idealismo Transcendental”, in Rodrigo Duarte (org.), O belo autônomo. Belo Horizonte: UFMG, 1997.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. “Indústria cultural”, in Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>ARISTÓTELES. “Arte poética”, in Aristóteles, Horácio e Longino, A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão. São Paulo: Iluminuras, 1999.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. São Paulo: Iluminuras, 1997.</p>
<p><b>Critério de Avaliação</b></p> <p><b>Critério 3</b></p>

<b>30</b>	
<b>FIL1804</b>	<b>Filosofia da Religião</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Introdução aos principais debates da filosofia da religião, seus desenvolvimentos históricos e abordagens contemporâneas.	
<b>Pré-requisitos:</b>	

**Bibliografia Básica**

HUME, David. Diálogos sobre a religião natural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KANT, Immanuel. A religião nos limites da simples razão. Lisboa: Edições 70, 1992.

TILGHMAN, B. R. Introdução à Filosofia da Religião. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

**Bibliografia Complementar**

JAMES, William. As variedades das experiências religiosas. São Paulo: Cultrix, 2017.

PALS, Daniel L. Nove Teorias da Religião. Petrópolis: Vozes, 2018.

CAMPBELL, Hugh N. Filosofia da Religião: Uma Introdução. São Paulo: Edições Paulinas, 2014.

**Critério de Avaliação****Critério 3****31****FIL1818** | **Filosofia Social****Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo das principais contribuições da filosofia para o pensamento sobre os fundamentos e os fins da sociedade, da sociabilidade e do ser social. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:****Bibliografia Básica**

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923). Obras completas v. 15. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. São Paulo: Brasiliense, 1987.

**Bibliografia Complementar**

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FEDERICI, Silvia. O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2009.

HABERMAS, Jürgen. Teoria e práxis. Estudos de filosofia social. São Paulo: Unesp, 2011.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**32**

**FIL1819** | **Filosofia Política**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo das principais noções filosóficas sobre a política, envolvendo questões como o Estado, as formas de governo, o debate, a ação e o poder. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:**

#### **Bibliografia Básica**

ARENDDT, Hannah. Liberdade para ser livre. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2018.

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

PLATÃO. A República. Belém: UFPA, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2018.

SPINOZA, Tratado teológico-político. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

STRAUS, Leo. Uma introdução à filosofia política. São Paulo: É Realizações, 2016.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

**33**

**FIL1815** | **Estética I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo dos principais autores que ao longo da história trataram do fenômeno da beleza e de outras noções estéticas relevantes, tais como o sublime, o feio, o interessante, o grotesco etc. A ênfase é no período moderno, do século XVIII em diante, mas é possível que se façam leituras comparativas de autores clássicos, assim como de autores externos ao cânone ocidental.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

DUARTE, R (org.). O belo autônomo. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

HEGEL, G.W. Cursos de Estética. São Paulo: EDUSP, 2001.

**Bibliografia Complementar**

SCHILLER, F. Educação estética do homem. São Paulo: Iluminuras, 1990

ADORNO, T.W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2005.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

**34**

**FIL1817** | **Estética II**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Abordagem mais focada em tópicos específicos dos problemas estéticos contemporâneos. O problema da relação entre arte, estética e política. A autonomia da arte na sociedade do espetáculo. A estética e a indústria cultural. O desenvolvimento da arte e a apropriação museológica. Os desafios da crítica e da curadoria.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. São Paulo: Editora 34, 1993.

JAMESON, Frederic. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Editora Ática, 1994.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

**Bibliografia Complementar**

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998.

BUCK-MORSS, Susan. Estética e anestésica: uma reconsideração de “A obra de arte” de Walter Benjamin. In: BENJAMIN, Walter et al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Trad. Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 155-204.

LYOTARD, Jean-François. O inumano, considerações sobre o tempo. Lisboa: Editorial Estampa, Lda, 1989.

OSBORNE, Peter. The Postconceptual Condition. Londres: Verso, 2018.

VIRILIO, Paul. Estética da desaparecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

**35**

**FIL1826** | **Retórica e Formação Docente**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo introdutório da retórica em suas várias dimensões, com foco no seu aproveitamento didático-pedagógico. Disciplina com 20h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Retórica. Biblioteca de Autores Clássicos. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2006.

LYRA, Edgar. O esquecimento de uma arte: retórica, educação e filosofia no século XXI. São Paulo: Almedina, 2021.

REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BOOTH, Wayne. The Rhetoric of RHETORIC – the quest for effective communication. Malden, Blackwell, 2004.

MATEUS, Samuel. Introdução da Retórica no Séc. XXI. Covilhã: LABCOM.IFP, 2018.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado de Argumentação – a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, Ana Luisa Lima. *A história da Extensão Universitária*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**36**

**FIL1825**

**Ensino de Filosofia**

**Créditos: 4**

**CH: (4-1-0)**

**Ementa:** Discussão das bases legais e do estado de arte do ensino de filosofia no Brasil, com atenção especial ao Ensino Básico. Discussão de práticas didáticas em correlação com seus diferentes pressupostos teórico-metodológicos e abordagem de temas tais como: o planejamento didático tendo em vista os Projetos Político-pedagógicos das instituições, a questão da avaliação, a sala de aula como espaço de exploração pedagógica, as tecnologias de ensino e suas implicações. Disciplina com 15h de caráter extensionista.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

MEC: BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, Lei nº 9.394 de 20/12/1996 e emendas. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

MEC: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)

### **Bibliografia Complementar**

VELASCO, Patrícia del Nero. Filosofar e ensinar a Filosofia – registros do GT da ANPOF 2006-2018. Rio de Janeiro: NEFI Eduções, 2020. Disponível em <http://filoeduc.org/nefiedicoes/colecoes.php?#livros>

LYRA, Edgar. Notas sobre Formação de Professores e Ensino de Filosofia no Brasil. O que nos faz pensar. Rio de Janeiro: v.28, n.45, p. 320-351, jul.-dez. 2019. Disponível em <http://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnfp/article/view/688>

ROCHA, Ronai Pires. Ensino de Filosofia e Currículo. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

KOHAN, Walter (org.). Ensino de Filosofia – perspectiva. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**37**

**FIL1001**

**Interpretação de Textos Filosóficos**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Leitura e interpretação de textos filosóficos visando à familiarização com suas estruturas conceituais, argumentativas, retóricas e estilísticas.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

VÁRIOS. Os Pensadores. Coleção de traduções inicialmente publicada pela editora Abril Cultural. São Paulo: a partir de 1973.

COSSUTTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARCONDES, Danilo e JAPIASSÚ, Hilton. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

FERRATER MORA, J.. Dicionário de Filosofia. 3 vols. São Paulo: Loyola, 2001.

MARCONDES, Danilo e FRANCO, Irley. A Filosofia – O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar/PUC, 2011.

PECORARO, Rossano (org). Os Filósofos – clássicos da filosofia, 3 volumes. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**38**

**FIL1003**      **Metafísica I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudos de questões clássicas da história da filosofia ocidental, tais como: ser, substância, causalidade, unidade e multiplicidade, identidade e diferença, temporalidade, deus, sujeito, consciência.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Metafísica, 3 vols. São Paulo: Loyola, 2002.

AGOSTINHO. Confissões. Petrópolis: Vozes, 2011.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

HEIDEGGER, Martin. Introdução à Metafísica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

MARCONDES, Danilo; Hilton JAPIASSÚ. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

PECORARO, Rossano (org). Os Filósofos – clássicos da filosofia, 3 vols. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

**39**

**FIL1230** | **Clássicos e Cânones da Filosofia I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Leitura e análise de obras fundamentais na história do pensamento filosófico antigo e medieval.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. Metafísica. ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PLATAO. República. Tradução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

**Bibliografia Complementar**

ARISTÓTELES. Física I-II. Trad. Lucas Angioni. São Paulo: Editora Unicamp, 2009.

PLATAO. Teeteto. Introdução, tradução e notas: Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. São Paulo: Loyola, 2020.

AQUINO, Tomás de. Suma teológica. 2. ed. Trad. de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2002. v. 2.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

<b>40</b>	
<b>FIL1231</b>	<b>Clássicos e Cânones da Filosofia II</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Leitura e análise de obras fundamentais na história do pensamento filosófico moderno.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BACON, Francis. Novum organum, ou, verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Nova Atlântida. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 2005.</p> <p>CONDILLAC, Etienne Bonnot de. Tratado das sensações. Tradução Denise Bottmann. Campinas: Unicamp, 1993.</p> <p>HOBBS, Thomas. Os elementos da lei natural e política. Introdução J. C. A. Gaskin, tradução Bruno Simões, revisão da tradução Aníbal Mari. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>DIDEROT, Denis; ALEMBERT, Jean Le Rond D'. Enciclopédia, ou dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios. Organização Pedro Paulo Pimenta, Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora Unesp, 2015-2017, v. 1-6.</p> <p>LIMONGI, Maria Isabel. O homem excêntrico: paixões e virtudes em Thomas Hobbes. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>MONTAIGNE, Michel de. Ensaios. Tradução de Sergio Milliet. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>MONZANI, Luiz Roberto. Desejo e prazer na Idade Moderna. Curitiba: Champagnat, 2011.</p> <p>ZATERKA, Luciana. A filosofia experimental na Inglaterra do séc. XVII: Francis Bacon e Robert Boyle. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2004.</p>	
<b>Critério de Avaliação</b>	
<b>Critério 3</b>	

<b>41</b>	
<b>FIL1232</b>	<b>Períodos e Escolas Filosóficas</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de períodos, escolas ou debates filosóficos tradicionais.	

<b>Pré-requisitos:</b>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>KANT, I. “Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento (<i>Aufklärung</i>)” In: Textos seletos. Trad. Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. Edição bilíngue. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 63-71.</p> <p>HEGEL, G. “Introdução à História da Filosofia”. In: A fenomenologia do espírito ; Estética : a ideia e o ideal ; Estética : o belo artístico e o ideal ; Introdução a história da filosofia. Trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>DIOGENES LAERTIOS. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Trad. Mario da Gama Kury. Brasília: UNB, 2014.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CASSIRER, E. A filosofia do iluminismo. Trad. Álvaro Cabral. 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.</p> <p>CHATELET, F. História da filosofia: ideias, doutrinas. 8 v. Rio de Janeiro: Zahar 1973-74.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na idade média. Trad. Maria Julia Gouldwasser. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>MONDOLFO, R., O pensamento antigo: história da filosofia grego-romana. 3. ed. - São Paulo: Mestre Jou 1971-73.</p> <p>POPKIN, R. História do ceticismo, de Erasmo a Spinoza. Trad. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: F. Alves, 2000.</p>
<p><b>Critério de Avaliação</b></p> <p><b>Critério 3</b></p>

<b>42</b>	
<b>FIL1233</b>	<b>A História da Filosofia como Problema</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> A história e critérios de construção do cânone filosófico, suas lacunas e exclusões. A crítica do cânone e suas propostas de reformulação.	
<b>Pré-requisitos:</b>	

### **Bibliografia Básica**

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*, tomo I. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2014.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Introdução à História da filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

SAID, Edward. *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. São Paulo: Ubu, 2019.

HAGENGRUBER, Ruth. Cutting Through the Veil of Ignorance: Rewriting the History of Philosophy. *The Monist*, 98(1) (2015): 34–42

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.

PARK, Peter. *Africa, Asia, and the History of Philosophy. Racism in the Formation of the Philosophical Canon, 1780–1830*. Albany: SUNY University Press, 2013.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**43**

**FIL1234** | **Pensamento Oriental I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Introduzir a história do pensamento na Ásia Oriental, com foco na China, no Confucionismo e Taoísmo no período clássico, sua evolução e suas grandes questões.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

CONFÚCIO. Os Analectos. Tradução, comentários e notas de Giorgio Sinedino. São Paulo: Unesp, 2012.

GRANET, Marcel. O Pensamento Chinês. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1997.

VAN NORDEN, Bryan. Introdução à filosofia chinesa clássica. Petrópolis: Ed Vozes, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

AMES, Roger; HALL, David. Thinking from the Han. New York: State University of New York Press, 1998.

BODDE, Derk. Chinese Thought, Society and Science. University of Hawaii, 1991.

CHAN, Wang-Tsit. A Sourcebook in Chinese Philosophy. Princeton University Press, 1963.

FAIRBANK, John K.; GOLDMAN, Merle. China: Uma Nova História. Porto Alegre: LP&M, 2006.

HANSEN, Chad. A Daoist theory of Chinese thought. Oxford University Press, 1992.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**44**

**FIL1235**

**Pensamento Oriental II**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Introduzir a filosofia indiana com foco no Hinduísmo e no Budismo, bem como a expansão do Budismo para fora da Índia e os particularismos na China, Japão, Coreia e Sudeste Asiático.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

KING, Richard. Indian Philosophy: an introduction to hindu and buddhist thought. Georgetown University Press, 1999.

YOSHINORI, Takeushi (org). A Espiritualidade Budista. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2006 (2 vols).

ZIMMER, Heirich. Filosofias da Índia. São Paulo: Ed. Palas Athena, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

EMBREE, Ainslee et al. Sources of Indian Tradition. New York: Columbia University Press, 1988 (2 vols).

GRIMES, John. A Concise Dictionary of Indian Philosophy. Albany: Suny Press, 1996.

LACROSSE, Joachim (org). Philosophie Comparée: Grèce, Inde, Chine. Paris: Vrin, 2005.

SOLOMON, Robert; HIGGINS, Kathleen (ed.) From Africa to Zen: an invitation to world philosophy. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2003.

TAKAKUSU, Junjiro. The Essentials of Buddhist Philosophy. Edited by Wang-Tsit CHAN e Charles MOORE. Mumbai: Asian Publishing House, 1956.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**45**

**FIL1251** | **Seminário I**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Leitura e análise de textos filosóficos, sob orientação de professores e com assuntos definidos para cada período. Conteúdo variável.

**Pré-requisitos:**

<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>Bibliografia indeterminada.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p><b>Critério de Avaliação</b> Critério 3</p>

46	
FIL1252	Seminário II
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p><b>Ementa:</b> Leitura e análise de textos filosóficos, sob orientação de professores e com assuntos definidos para cada período. Conteúdo variável.</p>	
<p><b>Pré-requisitos:</b></p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>Bibliografia indeterminada.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	
<p><b>Critério de Avaliação</b> Critério 3</p>	

<b>47</b>	
<b>FIL1236</b>	<b>Interdisciplinaridades I</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Disciplina de conteúdo variável, focada nas conexões entre a Filosofia e outros campos do saber.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Bibliografia indeterminada.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<b>Critério de Avaliação</b>	
<b>Critério 3</b>	

<b>48</b>	
<b>FIL1237</b>	<b>Interdisciplinaridades II</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Disciplina de conteúdo variável, focada nas conexões entre a Filosofia e outros campos do saber.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Bibliografia indeterminada.	

**Bibliografia Complementar****Critério de Avaliação**  
**Critério 3****49****FIL1306** | **Filosofia da Mente****Créditos: 4****CH: (4-0-0)****Ementa:** Estudo de tópicos relacionados à mente, tais como: sua relação com o corpo (cérebro), seu lugar na natureza, intencionalidade, consciência, experiência, pensamento.**Pré-requisitos:****Bibliografia Básica**

DENNETT, D. Brainstorms: ensaios filosóficos sobre a mente e a psicologia. Tr. pt. br. L. H. A. Dutra. São Paulo: editora UNESP, 2006.

HILL, C. Consciência. Tr. pt. br. A. V. Allegro. São Paulo: UNESP, 2011.

SEARLE, J. R. Intencionalidade. Tr. pt. br. J. Fischer; T. R. Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**Bibliografia Complementar**

LECLERC, A. Uma introdução à filosofia da mente. Curitiba: Appris, 2018.

SEARLE, J. R. O mistério da consciência. Tr. pt. br. A. Y. P. Uema ; V. Safatle. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

CHALMERS, David J. The conscious mind: In search of a fundamental theory. Oxford Paperbacks, 1996.

**Critério de Avaliação**  
**Critério 3****50****FIL1307** | **Semântica Filosófica****Créditos: 4****CH: (4-0-0)****Ementa:** Estudo de textos e/ou teorias filosóficas dizendo respeito a noções como: significado, referência, verdade.**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. Tr. pt. P. Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

KRIPKE, S. O nomear e a necessidade. Tr. pt. SANTOS, R.; FILIPE, T. Lisboa: Gradiva, 2012.

TARSKI, A. A concepção semântica da verdade: textos clássicos de Tarski. C. A. Mortari; L. H. A. Dutra (orgs). São Paulo: editora UNESP, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ALMOG, J.; PERRY, J.; WETTSTEIN, H. (Org.). Themes from Kaplan. New York, Oxford: Oxford University Press, 1989.

DAVIDSON, D. Inquiries into truth and interpretation. Oxford: Clarendon Press, 1984.

MILLER, A. Filosofia da linguagem. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2010.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**51**

**FIL1403** | **Filosofia Africana**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Estudo do pensamento de filósofas e filósofos contemporâneos oriundos de países africanos, tendo em vista a abordagem de temas tais como: a posição da África na história mundial, a questão da oralidade como forma filosófica, a questão do colonialismo e a diáspora africana.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, Muryatan. A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: Todavia, 2020.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Lisboa: Editora Livraria Letra Livre, 2021.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: Editora n-1, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

AMSELLE, Jean-Loup; DIAGNE, Souleymane Bachir. En quête d'Afrique(s): universalisme et pensée décoloniale. Paris: Éditions Albin Michel, 2018.

KI-ZERBO, Joseph. História geral da África I. São Paulo/Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2010.

LOPES, Nei. Ifá Lucumi: o resgate da tradição. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OYEWÙMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

52

**FIL1404** | **Pensamento Ameríndio**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

Ementa: Estudo do pensamento ameríndio. Reflexão acerca dos modos como o pensamento extra-ocidental pode afetar a tradição filosófica ocidental. Antropologia reversa.

#### **Pré-requisitos:**

#### **Bibliografia Básica**

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. Mitológicas I. São Paulo: Cosac Naify, 2ª edição 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

KRENAK, Ailton. Encontros (entrevistas), Org. Sergio Cohn, São Paulo: Azougue, 2015.

MEDEIROS, Sérgio (org.), Macunaíma e Jurupari: Cosmogonias Ameríndias. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PÃRÕKUMU, U.; KEHÍRI, T. (1995). Antes o Mundo Não Existia: mitologia dos antigos Desana-Kehíripõrã. São Gabriel da Cachoeira: UNIRT / FOIRN.

PIERRI, Daniel. O perecível e o imperecível: reflexões Guarani Mbya sobre a Existência. São Paulo: Elefante, 2018.

SÁ, Lúcia. Literaturas da Floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.

**Critério de Avaliação**  
**Critério 3**

**53**

**FIL1405** | **Filosofia e Pensamento Brasileiro**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Apresentação das principais questões, escolas e autores que constituíram o pensamento brasileiro; estudo de suas origens multidisciplinares, tanto por filósofos e autores de diversas áreas das ciências humanas, como também por artistas; reflexão sobre a posição e o lugar de fala do intelectual brasileiro.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. Rio de Janeiro: UCPA Editora, 2018.

JARDIM, Eduardo. Brasilidade modernista: sua dimensão filosófica. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Ponteio, 2016.

SANTIAGO, Silviano (Org). Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

**Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Oswald. A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 2011.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org). Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: Uma literatura nos trópicos. 2.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VELOSO, Caetano. Verdade tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

**Critério de Avaliação**  
**Critério 3**

<b>54</b>	
<b>FIL1900</b>	<b>Pensamento Ecológico</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão filosófica sobre a problemática ecológica, na interseção com saberes e práticas científicos, antropológicos, políticos e artísticos e à luz do Antropoceno e do colapso ecológico global em curso. Disciplina com 20h de caráter extensionista.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LATOURETTE, Bruno. Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu, 2020.	
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	
DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro: ISA e Cultura e Barbárie. 2ª edição: 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HARAWAY, Donna. Ficar com o problema. São Paulo: n-1, 2021.	
STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: CosacNaify, 2015.	
CHAKRABARTY, Dipesh. O planeta: uma categoria humanista emergente. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.	
MANIGLIER, Patrice. "Quantas Terras? A virada geológica na antropologia". In: VIVEIROS DE CASTRO, E; SALDANHA, R. M.; DANOWSKI, D. (orgs). Os mil nomes de Gaia: do Antropoceno à Idade da Terra. Volume 2. Rio de Janeiro: Editora Machado, 2023, p. 76-97.	
MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Edunicamp, 2016.	
<b>Critério de Avaliação</b>	
<b>Critério 3</b>	

<b>55</b>	
<b>FIL1901</b>	<b>Filosofia da Tecnologia</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>

<b>Ementa:</b> Exploração de tópicos ligados ao desenvolvimento tecnológico contemporâneo, sobretudo em suas dimensões éticas. Disciplina com 20h de caráter extensionista.
<b>Pré-requisitos:</b>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOSTROM, Nick. Superinteligência. São Paulo: Dark Side, 2018.</p> <p>COECKELBERGH, Mark. Ética e Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: UBU/PUC-Rio, em tradução.</p> <p>CUPANI, Alberto. Filosofia da Tecnologia – um convite. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>COECKELBERGH, Mark. Introduction to Philosophy of Technology. New York, Oxford Press, 2020.</p> <p>DUSEK, Val. Filosofia da Tecnologia. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>OLSEN FRIIS, Jan; PEDERSEN, Stig; HENDRICKS, Vincent (eds). A Companion to Philosophy of Technology. Malden: Willey-Blackwell, 2013.</p> <p>ZUBOFF, Shoshana. A Era do Capitalismo de Vigilância – a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.</p>
<p><b>Critério de Avaliação</b></p> <p><b>Critério 3</b></p>

<b>56</b>	
<b>FIL1902</b>	<b>Filosofia Latinoamericana</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo do pensamento de filósofas e filósofos contemporâneos oriundos de países latinoamericanos, tendo em vista a abordagem de tópicos pertinentes à posição geopolítica da América Latina e às peculiaridades de suas reflexões filosóficas. Disciplina com 20h de caráter extensionista.</p>	
<b>Pré-requisitos:</b>	

### **Bibliografia Básica**

CARPENTIER, Alejo. *O século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PAZ, Octavio. *O labirinto da solidão*. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

RIBEIRO, Darcy. *A América Latina existe?* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

GONZÁLEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

RAMA, Ángel. *América Latina: um povo em marcha*. Trad. André Magnelli, 2ª ed. Brasil: Ateliê de Humanidades; Chile: Tucán Ediciones, 2023.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

57

**FIL1610** | **Oficinas de textos**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Conjunto de oficinas de experimentação textual, com exercícios de leitura e escrita em diversos gêneros literários, acadêmicos ou não, em conjunto com comunidades extramuros universitários. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ADORNO, Theodor W. "O ensaio como forma" In: *Notas de Literatura I*. Tradução Jorge de Almeida. São Paulo: Ed. 34, 2003 .

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ANZALDÚA, Gloria. "Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo." *Revista Estudos Feministas*, v.8, n.1, p. 229-236. Florianópolis, 2000.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: EdUFMG, 1996.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Ática, 1999.

PIGNATARI, Décio. *O que é Comunicação Poética*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**58**

**FIL1611** | **Tópicos de Extensão em Filosofia I**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Participação de discentes em projetos de extensão vinculados a instituições, organizações ou associações não-universitárias, que investiguem e/ou contemplem demandas específicas de um grupo e estejam inseridos em uma dinâmica de reciprocidade. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. "A universidade pública sob nova perspectiva." *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. nº 24. p. 5-15. 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.

### **Bibliografia Complementar**

SOUZA, Ana Luisa Lima. *A história da Extensão Universitária*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

FARIA, Dóris Santos de (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

59

**FIL1612**      **Tópicos de Extensão em Filosofia II**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Participação de discentes em projetos de extensão vinculados a instituições, organizações ou associações não-universitárias, que investiguem e/ou contemplem demandas específicas de um grupo e estejam inseridos em uma dinâmica de reciprocidade. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. "A universidade pública sob nova perspectiva." *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. nº 24. p. 5-15. 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.

### **Bibliografia Complementar**

SOUZA, Ana Luisa Lima. *A história da Extensão Universitária*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

FARIA, Dóris Santos de (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

60

**FIL1613** | **Tópicos de Extensão em Filosofia III**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Participação de discentes em projetos de extensão vinculados a instituições, organizações ou associações não-universitárias, que investiguem e/ou contemplem demandas específicas de um grupo e estejam inseridos em uma dinâmica de reciprocidade, organizados em conjunto com outro(s) departamento(s) da PUC-Rio. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. "A universidade pública sob nova perspectiva." *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. nº 24. p. 5-15. 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.

**Bibliografia Complementar**

SOUZA, Ana Luisa Lima. *A história da Extensão Universitária*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

FARIA, Dóris Santos de (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

61

**FIL1614** | **Tópicos de Extensão em Filosofia IV**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Participação de discentes em projetos de extensão vinculados a instituições, organizações ou associações não-universitárias, que investiguem e/ou contemplem demandas específicas de um grupo e estejam inseridos em uma dinâmica de reciprocidade, organizados em conjunto com outro(s) departamento(s) da PUC-Rio. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

**Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. "A universidade pública sob nova perspectiva." *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. nº 24. p. 5-15. 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.

**Bibliografia Complementar**

SOUZA, Ana Luisa Lima. *A história da Extensão Universitária*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

FARIA, Dóris Santos de (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

**Critério de Avaliação**

**Critério 3**

62

**FIL1615** | **Filosofia e Cotidianidade**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Retomada prático-teórica da histórica relação entre filosofia e polis. Lógica informal e retórica aplicadas em modalidade de extensão a questões culturais, sociais, jurídicas e políticas, ou consideradas relevantes pela sociedade. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer. Palavras e ação*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

DE CERTEAU, Michel. *Invenção do cotidiano Vol. 1: Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2014.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In. VELHO, Otávio Guilherme (Org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

### **Bibliografia Complementar**

BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma filosofia da fotografia*. São Paulo: É realizações, 2018.

HARAWAY, Donna. *O Manifesto das Espécies Companheiras: Cachorros, Pessoas e Alteridade Significativa*. Rio de Janeiro: Bazar Do Tempo, 2021.

PRECIADO, Paul. *Um apartamento em Urano: crônicas da travessia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**63**

**FIL1616** | **Filosofia e Cultura Popular**

**Créditos: 4**

**CH: (3-1-1 - X-4)**

**Ementa:** Discussão filosófica de fenômenos populares artísticos e culturais em oficinas, seminários e outras atividades prático-teóricas. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

CHAUI, Marilena. *Conformismo e Resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CANCLINI, Néstor García. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

FEITOSA, C. (2021). As raízes clássicas da Filosofia Pop: prolegômenos para outras Histórias da Filosofia. *Revista Helius*, 4(1), 1-21.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Organizado por. Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo*. vol.1. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SIMAS, Luiz Antonio. *Almanaque Brasilidades: um inventário do Brasil popular*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**64**

**LET1910**

**Nome:**

**Análise e Produção do Texto Acadêmico**

**Abreviado: Anal Prod do Texto Acad**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Análise da situação de comunicação na universidade e identificação do código e das estratégias discursivas adequadas a essa situação. Tipologia, propriedades e qualidades do texto acadêmico.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

ABREU, A. S. A Arte de Argumentar Gerenciando Razão e Emoção. 7a ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

MACHADO, Anna R.; ABREU-TARDELLI, Lília S.; LOUSADA, Eliane. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna R.; ABREU-TARDELLI, Lília S.; LOUSADA, Eliane. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. (1 ed. 1967).

KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6ª. ed.; São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**65**

**CRE1200** | **O Humano e o Fenômeno Religioso**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Fundamentação antropológica da abertura do ser humano ao Transcendente. O fenômeno religioso no contexto atual, interpelações e novos paradigmas. Construção de conceitos fundamentais do fenômeno religioso e estudo crítico dos modelos teóricos de interpretação. Manifestações religiosas históricas e contemporâneas. Pluralismo e diálogo inter-religioso. Os direitos humanos na perspectiva das grandes religiões. Disciplina de caráter extensionista, contabilizando 40h de extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

BAZÁN, F. Aspectos incomuns do sagrado. São Paulo: Paulus, 2002.

KÜNG, Hans. Religiões do mundo, Em busca dos pontos comuns. Campinas: Verus, 2004.

PEDROSA DE PÁDUA, L. O humano e o fenômeno religioso; Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

LAMBERT, Y. O nascimento das religiões. Da pré-história às religiões universalistas. São Paulo: Loyola, 2011.

SMITH, H. As religiões do mundo. Nossas grandes tradições de sabedoria. São Paulo: Cultrix, 2007.

BINGEMER, M. C. Alteridade e vulnerabilidade. São Paulo: Loyola, 1993.

BENNETT, G; PETERS, T. Construindo pontes entre a ciência e a religião. São Paulo: Loyola & Unesp, 2003.

GARCIA RUBIO, A. Unidade na pluralidade. São Paulo: Paulinas, 1989.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**66**

**CRE1241** | **Ética Cristã**

**Créditos: 2**

**CH: (2-0-0)**

**Ementa:** A consciência ética fundada no valor da Vida, assumindo a pessoa humana em todas as suas dimensões (somática, psico-afetiva, social, ecológico-planetária, espiritual), visando um compromisso histórico e prático nas relações básico-fundamentais do ser humano, à luz da proposta cristã. Apresentação Da universalidade da proposta do Reino de Deus, anunciada e inaugurada por Jesus Cristo, como referencial mobilizador. Disciplina de caráter extensionista, contabilizando 20h de extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.

CNBB. Ética: Pessoa e Sociedade. Documento no 50. São Paulo: Paulinas, 1993.

BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.

COMTE-SPONVILLE, A. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CORTINA, A. Aliança e contrato política, ética e religião. São Paulo: Loyola, 2008.

VIDAL, M. A ética civil e a moral cristã. Aparecida-SP: Santuário, 1998.

KUNG, H. Projeto de ética mundial uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas, 1993.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**67**

**LET1801** | **Língua Brasileira de Sinais**

**Créditos: 2**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Familiarização do estudante com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico Livro do Estudante; Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

PIMENTA, N; RONICE M. Q. Curso de LIBRAS 1, 2ª edição; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda; Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos I. <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/17>. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**68**

**LET1802** | **Língua Brasileira de Sinais II**

**Créditos: 2**

**CH: (2-0-0)**

**Ementa:** Características da língua brasileira de sinais (libras) e sua importância no desenvolvimento social e discursivo dos surdos. A perspectiva da surdez sob uma ótica antropológica. O surdo como um sujeito capaz de desenvolver suas potencialidades.

**Pré-requisitos:** LET1801

### **Bibliografia Básica**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos, 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PIMENTA, N; RONICE M.Q. Curso de LIBRAS 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos III <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/15>. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos IV <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C. A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

LEITE, E. M. Os papéis do Intérprete na sala de aula inclusiva <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12>. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004.

BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem Mistério [www.librasescrita.com.br](http://www.librasescrita.com.br). Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**69**

**EDU1780** | **Mídias, Tecnologias e Educação**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo; principais tendências das pesquisas na área; políticas de acesso às novas mídias; habilidades para produção do conhecimento; alfabetização midiática e informacional; uso de audiovisuais para fins pedagógicos; uso de tecnologias digitais como espaços de aprendizagem.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SILVERSTONE, R. Por que estuda mídia? São Paulo: Loyola, 2002.

TIVINHO; CAZELOTO (org.). A cibercultura e seu espelho. São Paulo: ABCiber, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, A. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC Nacional, 2002.

MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MORAES, Denis de. Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PEREIRA, J. Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas. Londrina: ERD Filmes, 2008.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**70**

**EDU1445**

**Educação e Sociedade**

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa:** A educação como processo de socialização. A escolarização desigual, suas explicações e implicações. A democratização da escola. A relação escola/cultura(s): desigualdade/diferenças, universalismo/relativismo; multiculturalismo/interculturalismo: currículo, saber docente e cultura escolar. Sucesso escolar e origem social: dimensão sociocultural e familiar; organização e gestão da escola e da sala de aula.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

BRYM, R.J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura - as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, F.; ORTIGÃO, I; FRANCO, C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico, Cadernos de Pesquisa. V. 37, n. 130, p.161-180, jan/abr. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2007.

BARBOSA, M. L. O. Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

COSTA, G. L. M. O ensino no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, 2013.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Dossiê: O Ensino Médio e suas modalidades: propostas, problemas e perspectivas, vol. 32, nº 116. Jul-Set, 2011. Campinas: UNICAMP, 2011.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrência e novas inquietações. Rio de Janeiro: ANPED, 2012.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**

**71**

**CRE1275**

**Ética Socioambiental e Direitos Humanos**

**Créditos: 2**

**CH: (2-0-0)**

**Ementa:** A crise socioambiental contemporânea. Fundamentos antropológicos, históricos, filosóficos e teológicos da ética socioambiental e dos Direitos Humanos. A contribuição da perspectiva cristã para o discernimento crítico e a construção de uma nova sociedade sustentável, justa e inclusiva. Os Direitos Humanos e o Estado Democrático de Direito. A Igreja Católica e suas contribuições aos Direitos Humanos. Movimentos eclesiais e Direitos Humanos: identidade, diálogo e profetismo hoje. Disciplina de caráter extensionista, contabilizando 20h de extensão.

**Pré-requisitos:**

### **Bibliografia Básica**

FRANCISCO, PP; Carta Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum. Cidade do Vaticano, 2015.

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

CULLETON, A., BRAGATO, F. F., FAJARDO, S. P. Curso de Direitos Humanos. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BOFF, L. Ecologia Grito da Terra, Grito dos Pobres: Dignidade e Direitos da Mãe Terra. Petrópolis: Vozes, 2015.

CORTINA, A. Aliança e contrato: política, ética e religião. São Paulo: Loyola, 2008.

PAIVA, A. R. (org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio & Ed. PALLAS, 2012.

SANDEL, M. J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ALDUNATE, J. (coord.). Direitos humanos, direitos dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1992.

### **Critério de Avaliação**

#### **Critério 3**